Relatório de atividades

IBIRAPITANGA

2022

LEIA POR SEÇÕES

1 Abertura

2 Doações

2.1 VISÃO GERAL 16

2.2 DOAÇÕES POR PROGRAMA E OUTROS PROJETOS
- Equidade racial 20
- Sistemas alimentares 35
- Outros projetos 47

3 Institucional

3.1 PROGRAMA PILOTO DE FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL 50

3.2 CHAMADA NORTE, NORDESTE E CENTRO OESTE 51

3.3 COMUNICAÇÃO 52

3.4 EVENTOS 53

3.5 GOVERNANÇA, EQUIPE E CRÉDITOS
- Governança 54
- Equipe 57
- Equipe externa 60

LEIA POR GRUPOS DE DOAÇÕES

Doações no programa Equidade racial

AMPLIAÇÃO DA REPRESENTATIVIDADE SIMBÓLICA E POLÍTICA DA POPULAÇÃO NEGRA

Organização	Projeto	
Acervo Nosso Sagrado	Acervo Nosso Sagrado	23
AEL — Arquivo Edgard Leuenroth Unicamp	Memória do movimento negro no Brasil	23
Aláfia Lab — Laboratório Digital para Transformação Social	Observatório de monitoramento e combate ao racismo na internet	23
Alma Preta Jornalismo	Casa Alma Preta e expansão Distrito Federal e Manaus	23
ANEPE — Articulação Negra de Pernambuco	Ponta de Lança — Encontro de comunicação política antirracista	24
CAMA — Centro de Arte e Meio Ambiente	Tecendo uma rede de direitos humanos na Bahia	24
Casa Sueli Carneiro	Casa Sueli Carneiro: um espaço de memória, formação e ativismo negro	24
Centro Afro Carioca de Cinema	Preservação e memória do Centro Afro Carioca de Cinema Zózimo Bulbul	24
Filmes de Plástico	MARTE UM — Campanha Oscars 2023	24
FLICA — Festa Literária Internacional de Cachoeira	10ª Edição da FLICA 2022	24
FLUP – Festa Literária das Periferias	10ª e 11ª edições da FLUP	24
Instituto Procomum	Memórias, narrativas e tecnologias negras	24
Ìrohìn — Centro de documentação, comunicação e memória afro-brasileira	Ìrohìn: valorização da leitura, identidade e memória afro-brasileira	25

Organização	Projeto	
Museu Afro Brasil	Centro de Preservação, Pesquisa e Referência	25
Nexo Jornal	Prêmio Lélia Gonzalez de manuscritos científicos sobre raça e política	25
Nós, mulheres da periferia Alma Preta Jornalismo	Nós: ampliando nosso jeito de ver o mundo	25
Observatório dos Trens	Observatório dos Trens	25
Phronesis pesquisa e consultoria em Ciências Sociais	Raça nas Eleições 2022	25
Projeto Afro	Projeto Afro	25

CONSOLIDAÇÃO DE INICIATIVAS DE AÇÃO AFIRMATIVA

Organização	Projeto	
ABPN – Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as	A ABPN e as políticas de ações afirmativas no Brasil: diagnóstico e estratégias	27
Baobá – Fundo para Equidade Racial	Programa Marielle Franco de aceleração do desenvolvimento de lideranças femininas negrase política	27
Casa Fluminense	Fundo Casa Fluminense: Fortalecendo organizações e lideranças sociais na metrópole do Rio	27
CEBRAP – Centro Brasileiro de Análise e Planejamento	AFRO — Núcleo de pesquisa e formação em raça, gênero e igualdade racial	27
Conectas – Direitos Humanos	Envolvimento do setor privado na defesa da Lei de Cotas para o ensino superior	27
Fundação Tide Setubal	Plataforma Alas – Edital Traços	27

Organização	Projeto	
GEMAA – Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa	Pesquisa, formação e extensão em ações afirmativas	28
IAJ – Instituto de Acesso à Justiça	Mary de Aguiar Silva: por mais cores na justiça	28
Instituto Cultural Steve Biko	Oguntec: um novo tom para a ciência	28
Núcleo de Justiça Racial e Direito	Operacionalizando a equidade racial no Judiciário	28
PerifaConnection	Articulação nacional, formação, cotas e agenda política de juventudes negras e periféricas	28

FORTALECIMENTO DE MOVIMENTOS ANTIRRACISTAS

Organização	Projeto	
Aparelha Luzia	Aparelha do futuro: ações para autonomia	31
Associação Cultural Lanchonete Lanchonete	Lanchonete Lanchonete	31
Blogueiras Negras	Consolidando o legado das Blogueiras Negras	31
CEERT – Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades	Fortalecimento institucional para atuação estratégica nacional e internacional em equidade racial frente à Covid-19	31
CENARAB – Centro Nacional de Africanidade e Resistência Afro-Brasileira	Territórios negros: memórias de nós	31
CONAQ – Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas	Quilombos: saberes e fazeres na articulação em rede pós-Covid-19	31
Criola	Mulheres e jovens negras pelo bem viver	31
Fundo Brasil de Direitos Humanos	Enfrentando o racismo a partir da base	31

Organização	Projeto	
Geledés – Instituto da Mulher Negra	Geledés: memória e gestão de futuro	32
Ibase – Instituto brasileiro de análises sociais e econômicas	Gestão da plataforma de dados raciais	32
IDAFRO — Instituto de Defesa dos Direitos das Religiões Afro-brasileiras	Litigância estratégica em defesa das religiões e do patrimônio cultural afro-brasileiro	32
IDPN — Instituto de Defesa da População Negra	Fortalecimento institucional do Instituto de Defesa da População Negra	32
INNPD – Iniciativa negra por uma nova política sobre drogas	Iniciativa Negra para pesquisar, formar e incidir	32
Instituto Afrolatinas	15º Festival Latinidades	32
Instituto de Referência Negra Peregum	Instituto de Referência Negra Peregum	32
Instituto Marielle Franco	Cultivando sementes	32
Ispis – Instituto sincronicidade para a interação social	Projeto Querino	32
iTemnpo — Grupo de pesquisa interpretação do tempo: ensino, memória, narrativa e política da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará	La enseñanza de la Historia en los países amazónicos	33
NEPAC-UNICAMP — Núcleo de pesquisa em participação, movimentos sociais e ação coletiva	Memória negra: cursinhos populares e o associativismo negro brasileiro	33
Nicho 54	Programa Nicho Executiva e fortalecimento institucional 2022	33
Observatório da Branquitude	Estruturação do Observatório da Branquitude	33
Odara – Instituto da Mulher Negra	Fortalecendo a incidência das mulheres negras	33
PIPA	Desigualdades raciais e investimento social privado nas periferias: estruturando a iniciativa PIPA	33

Organização	Projeto	
PIPA	Desigualdades raciais e investimento social privado nas periferias: estruturando a iniciativa PIPA	33
Washington Brazil Office	Fortalecimento internacional do movimento negro do Brasil	33

ABORDAGENS SISTÊMICAS SOBRE ALIMENTAÇÃO

Doações no programa Sistemas alimentares

Organização	Projeto	
Agência Bori	Conhecimento em sistemas alimentares: conectando a academia e a sociedade via imprensa	38
CESE – Coordenadoria Ecumênica de Serviço	Racismo e sistemas alimentares no Cerrado	38
Crioula Curadoria Alimentar	Regar a Crioula é germinar sistemas alimentares ecológicos e antirracistas	38
FBSSAN – Fórum Brasileiro de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional	FBSSAN — 25 anos semeando soberania e segurança alimentar e nutricional	38
Fundo Agbara	Programa Ajeum: a alimentação é ancestral!	38
Gênero e número	Onde está a comida de verdade?	38
Imaflora – Instituto de manejo e certificação florestal e agrícola	Geografia da produção e consumo de alimentos no Brasil	38
Instituto Comida do Amanhã	Caminhos de futuro do Comida do Amanhã	38
Instituto de Referência Negra Peregum	Tem gente com fome	39
Instituto Fome Zero	Apoio para fortalecimento institucional do Instituto Fome Zero	39

Organização	Projeto	
Nupens/USP – Núcleo de pesquisas epidemiológicas em nutrição e saúde da USP	Cátedra Josué de Castro de sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis	39
O Joio e o Trigo	Rumo à comida imaterial	39
Rede Penssan – Rede brasileira de pesquisa em soberania e segurança alimentar e nutricional	2º VIGISAN — Inquérito nacional sobre insegurança alimentar no contexto da pandemia da Covid-19 no Brasil	39
Silo – Arte e Latitude Rural	Fortalecimento institucional	39

ALIMENTAÇÃO E SAÚDE

Organização	Projeto	
ABRASCO – Associação Brasileira de Saúde Coletiva	Potencializar a atuação e qualificar a gestão da Abrasco e Deslocando os sentidos do comer: perspectivas ampliadas para o cuidado alimentar e nutricional	41
ACT – Associação de Controle do Tabagismo, Promoção da Saúde e dos Direitos Humanos	Fortalecimento da Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável para implementação da sua agenda de atuação	42
Agência Pública	Por trás do Alimento	42
FIAN Brasil	Observatório da Alimentação Escolar	42
Idec – Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor	Transição para um sistema alimentar saudável e sustentável	42
Nupens/USP – Núcleo de pesquisas epidemiológicas em nutrição e saúde da USP	Criação do plano de comunicação do NUPENS	42
Repórter Brasil	Por trás do alimento	42
Vital Strategies Brasil	COVITEL – Inquérito telefônico de fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis em tempos de pandemia	42

TRANSIÇÃO PARA SISTEMAS ALIMENTARES SUSTENTÁVEIS

Organização	Projeto	
APA-TO — Alternativas para pequena agricultura no Tocantins	Fortalecer a proteção dos territórios do Cerrado a partir do enfrentamento à insegurança alimentar e nutricional, à erosão da sociobiodiversidade e ao uso de agrotóxicos	44
AS-PTA – Agricultura Familiar e Agroecologia	Alimentos saudáveis em mercados locais	44
Associação Slow Food do Brasil	Sistemas alimentares bons, limpos e justos	44
Fase – Federação de órgãos para assistência social e educacional	Agroecologia integrando campo e cidade	45
FICA – Associação pela Propriedade Comunitária	FUA – Fundo Agroecológico	45
Instituto Ibiá	Plataforma Muká - Sustentabilidade financeira da Estação SP	45
MPA – Movimento dos Pequenos Agricultores	Agroecologia e abastecimento popular de alimentos	45
MST — Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra	Dicionário de agroecologia e educação	45
MTST — Movimento dos Trabalhadores Sem Teto	Cozinhas solidárias — luta pelo direito à alimentação e soberania alimentar	45
Sopas – Grupo de pesquisa em sociologia das práticas alimentares	Futuros alimentares sustentáveis	45
WTT— World Transforming Technologies	Inovação orientada à agricultura familiar de base ecológica	45

DOAÇÕES PARA OUTROS PROJETOS

Organização	Projeto	
ABCD — Ação Brasileira de Combate às Desigualdades	Por um futuro sem desigualdades: uma agenda para as eleições 2022	47
GIFE – Grupo de Institutos Fundações e Empresas	Apoio Institucional GIFE 23-25	47
Instituto Betty e Jacob Lafer	Confluentes	47
Ispis – Instituto sincronicidade para a interação social	Fortalecimento institucional e adequação legal do ISPIS	47
Nexo Jornal	Nexo Políticas Públicas	47
Sumaúma	Plataforma on-line de jornalismo da Pan-amazônia	47

Abertura

AS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 2022 foram as mais importantes desde o período da redemocratização no Brasil, estabelecendo uma encruzilhada entre duas possibilidades bastante opostas — a viabilidade de manutenção e reconstrução do Estado democrático de direito ou o recrudescimento do autoritarismo e sufocamento dos espaços de controle social do Governo Federal.

Nesse mesmo ano, o contexto trouxe marcas profundas do retorno da insegurança alimentar da população brasileira, que tem na fome a sua face mais nefasta, sendo os corpos negros e femininos aqueles que estão mais sujeitos a este flagelo.

O período exigiu ampla articulação da sociedade civil organizada e o Instituto Ibirapitanga não se furtou a viabilizar o posicionamento firme contra o avanço do projeto conservador de governo colocado. Isso se deu, sobretudo, por meio do apoio institucional a diversas organizações que estiveram na linha de frente desse processo, em ambos os programas.

Partindo da premissa da necessidade do aprofundamento da democracia, o Instituto voltou-se ao fortalecimento da representatividade negra na política institucional, entendendo que é preciso uma composição parlamentar que espelhe seu povo para que um projeto político comprometido com o combate às desigualdades possa emergir e se consolidar. Além disso, o Ibirapitanga apoiou a

manutenção dos espaços de participação social para contenção de retrocessos em políticas do campo alimentar.

Neste ano, as doações nos programas Equidade racial e Sistemas alimentares também refletiram o compromisso com a reafirmação da centralidade da produção e disseminação de conhecimento no enfrentamento à desinformação, fomentando centros de pesquisa e estudos a fim de garantir a produção de dados que pudessem sustentar um discurso político comprometido com o avanço dos campos de atuação do Ibirapitanga.

No programa Equidade racial, esse foi o caso dos apoios ao GEMAA e Afro / Cebrap que, juntos, coordenaram o Consórcio das Ações Afirmativas, produzindo uma sistematização dos resultados principais da Lei de cotas, que completou 10 anos em 2022 e que, por seu caráter reparatório, ensejou ataques da ala conservadora do Congresso na circunstância de sua revisão. Já no programa Sistemas alimentares, destaca-se o apoio à Rede Penssan para a realização do 2º VIGISAN — Inquérito nacional sobre insegurança alimentar no contexto da pandemia da covid-19 no Brasil, que contribuiu para a centralidade da fome e da insegurança alimentar no debate público brasileiro, atualizando dados que evidenciaram o agravamento gerado pelo desmonte das políticas públicas de alimentação e pela má gestão do contexto de emergência sanitária vivido desde 2020.

Em meio a essa conjuntura social e política densa e exigente, o Ibirapitanga completou cinco anos de história, lançando resultados da avaliação de seu trabalho realizada pelas organizações donatárias. A partir desses resultados, o ano de 2022 também foi um período de movimentos institucionais que buscaram responder às demandas já identificadas internamente e também apresentadas pelas organizações donatárias, fazendo nascer iniciativas como o Programa piloto de fortalecimento institucional do Instituto Ibirapitanga, voltado à ampliação de capacidades institucionais das donatárias, e a realização da Chamada Norte, Nordeste e Centro-Oeste, cujo objetivo foi intensificar as doações nessas regiões.

As vias percorridas em 2022 dão a justa medida do compromisso que orienta a atuação do Instituto Ibirapitanga, que é o aprofundamento da democracia no Brasil.

Doações

2.1

Visão geral

Um retrato das doações realizadas pelo Instituto Ibirapitanga em 2022.

GRÁFICO 1 • Total de recursos doados por ano de 2017 a 2022

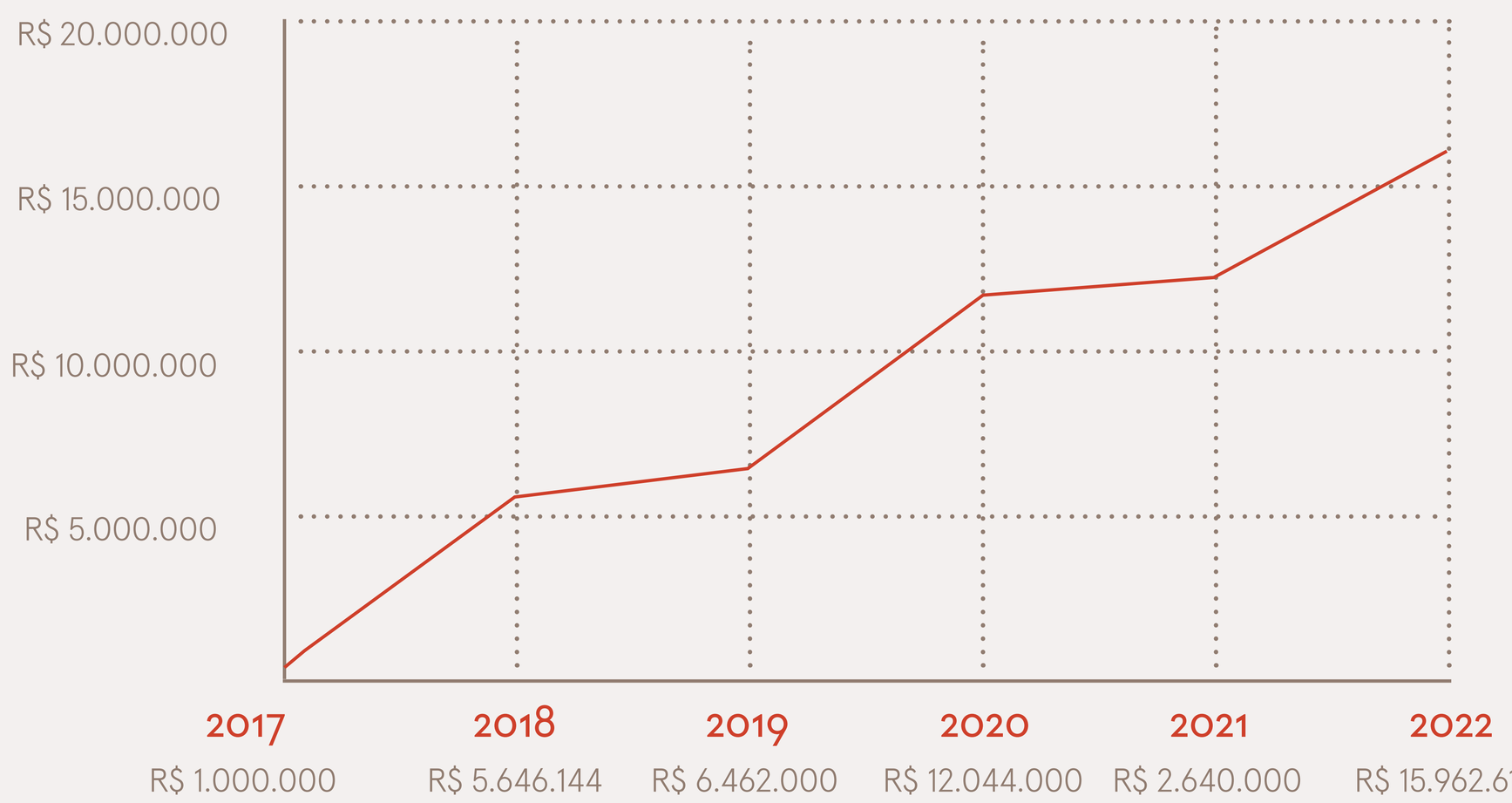
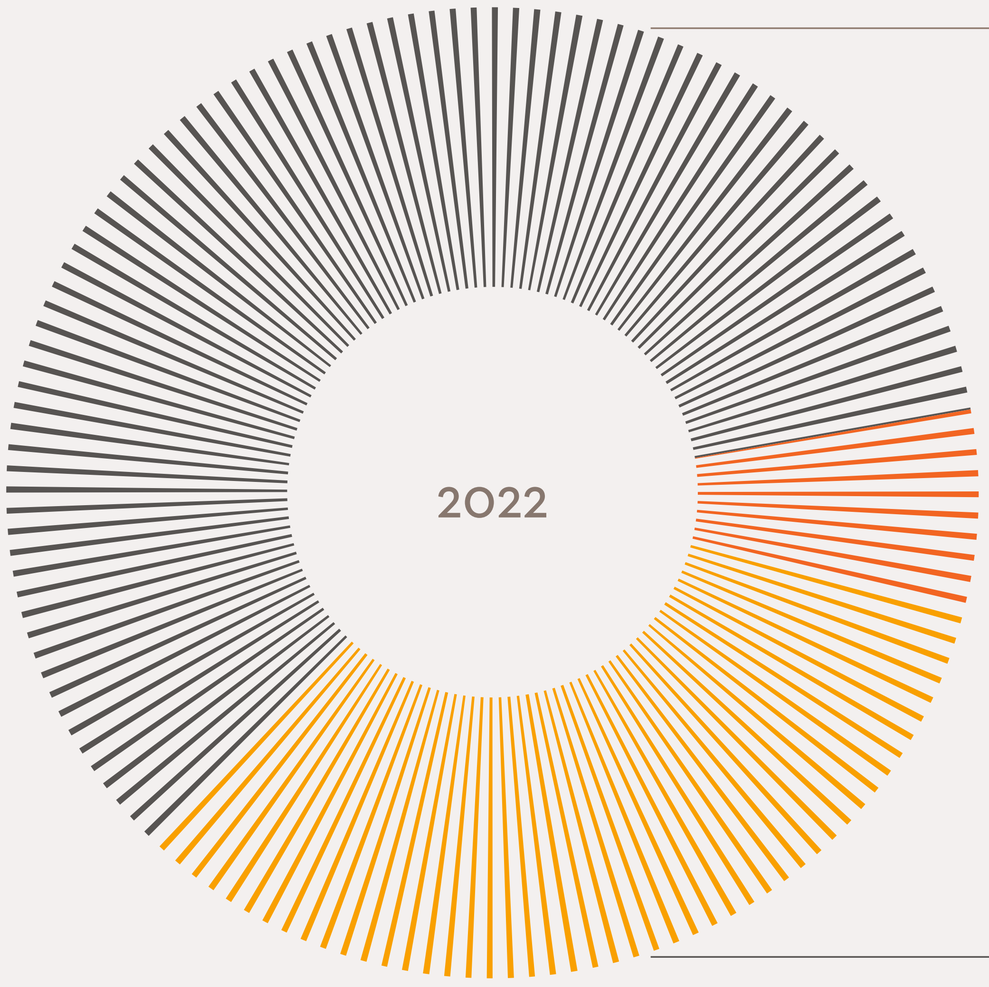


GRÁFICO 2 • Total de recursos doados por programa em 2022

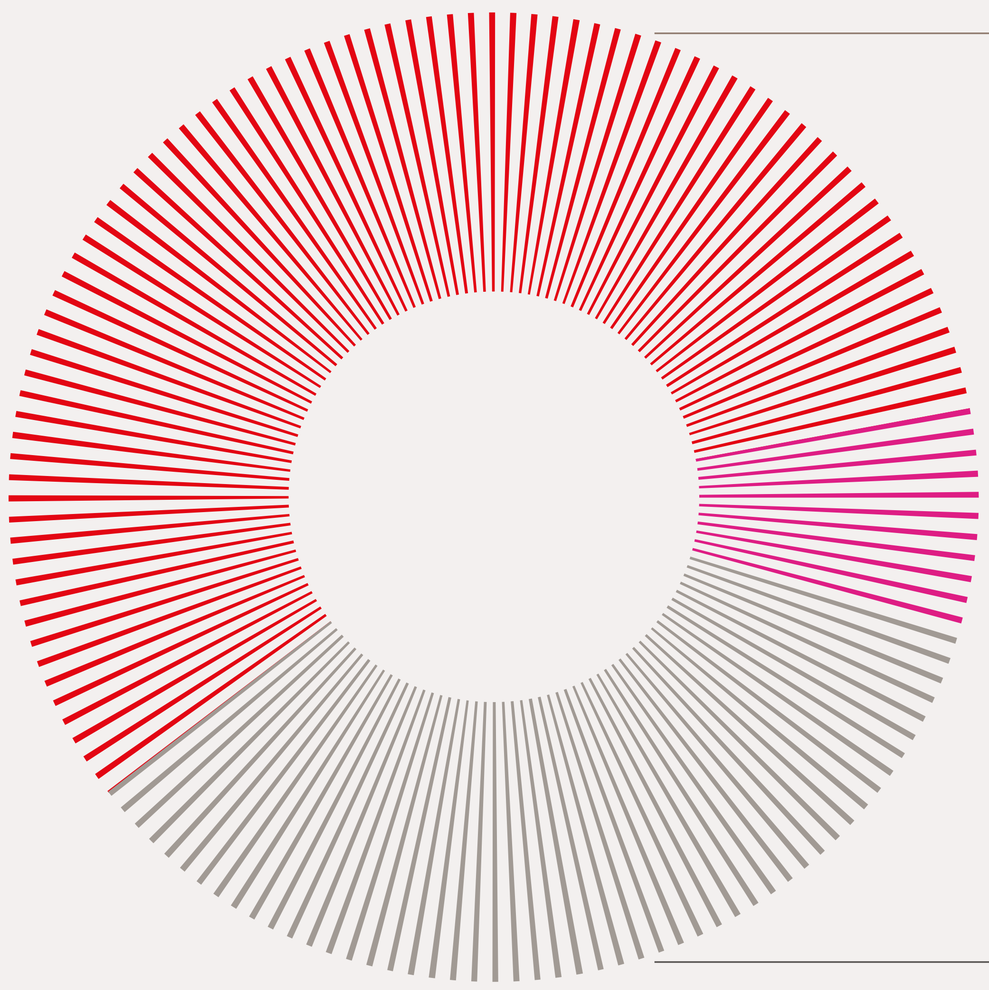


60%
Equidade racial
(R$ 9.514.719)

7%
Outros
(R$ 1.101.750)

33%
Sistemas alimentares
(R$ 5.346.141)

GRÁFICO 3 • Número de doações por programa em 2022



54
Equidade racial

7
Outros

33
Sistemas alimentares

GRÁFICO 4 • Doações por faixas de valores em 2022

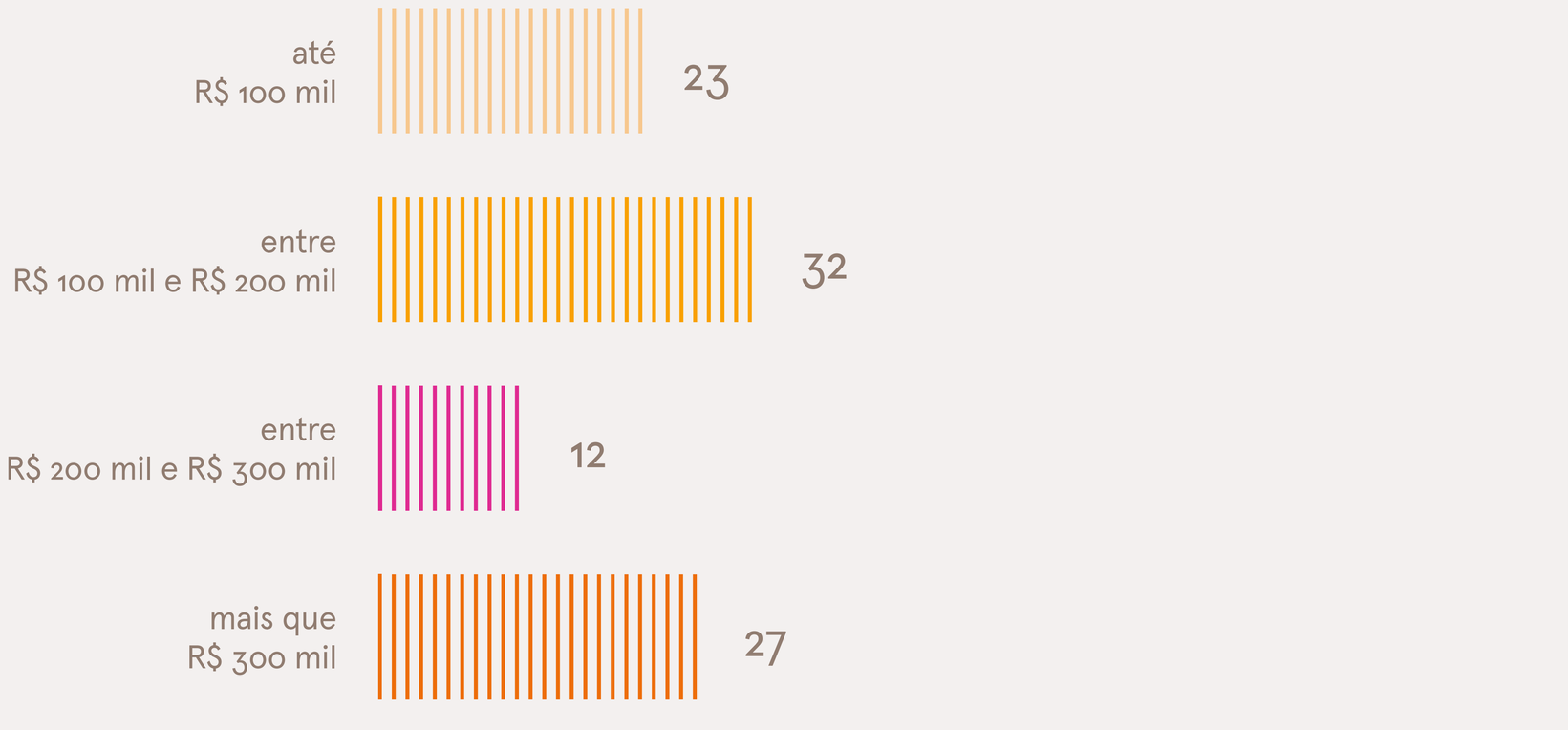


GRÁFICO 5 • Localização da sede das organizações apoiadas de 2017 a 2022

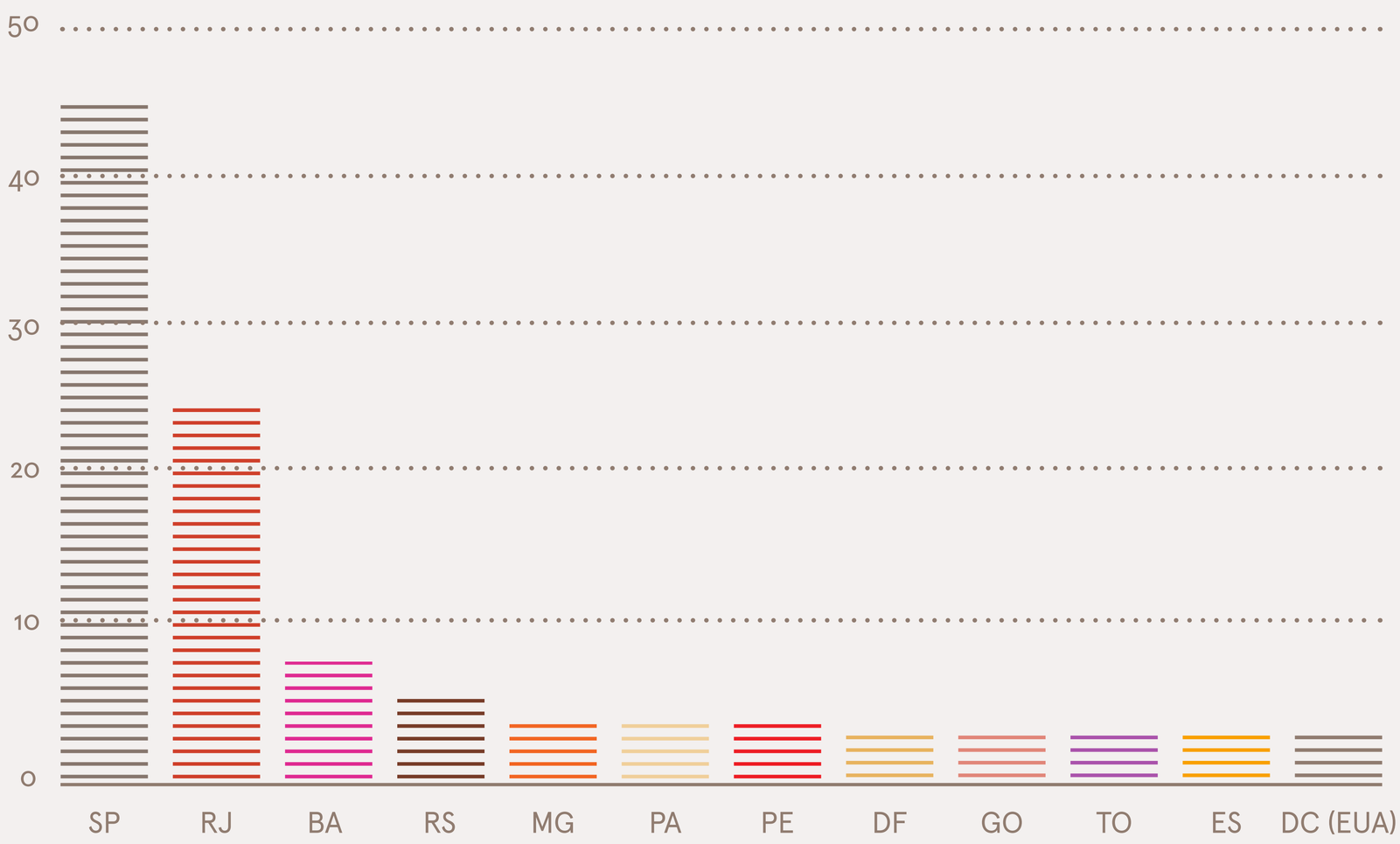
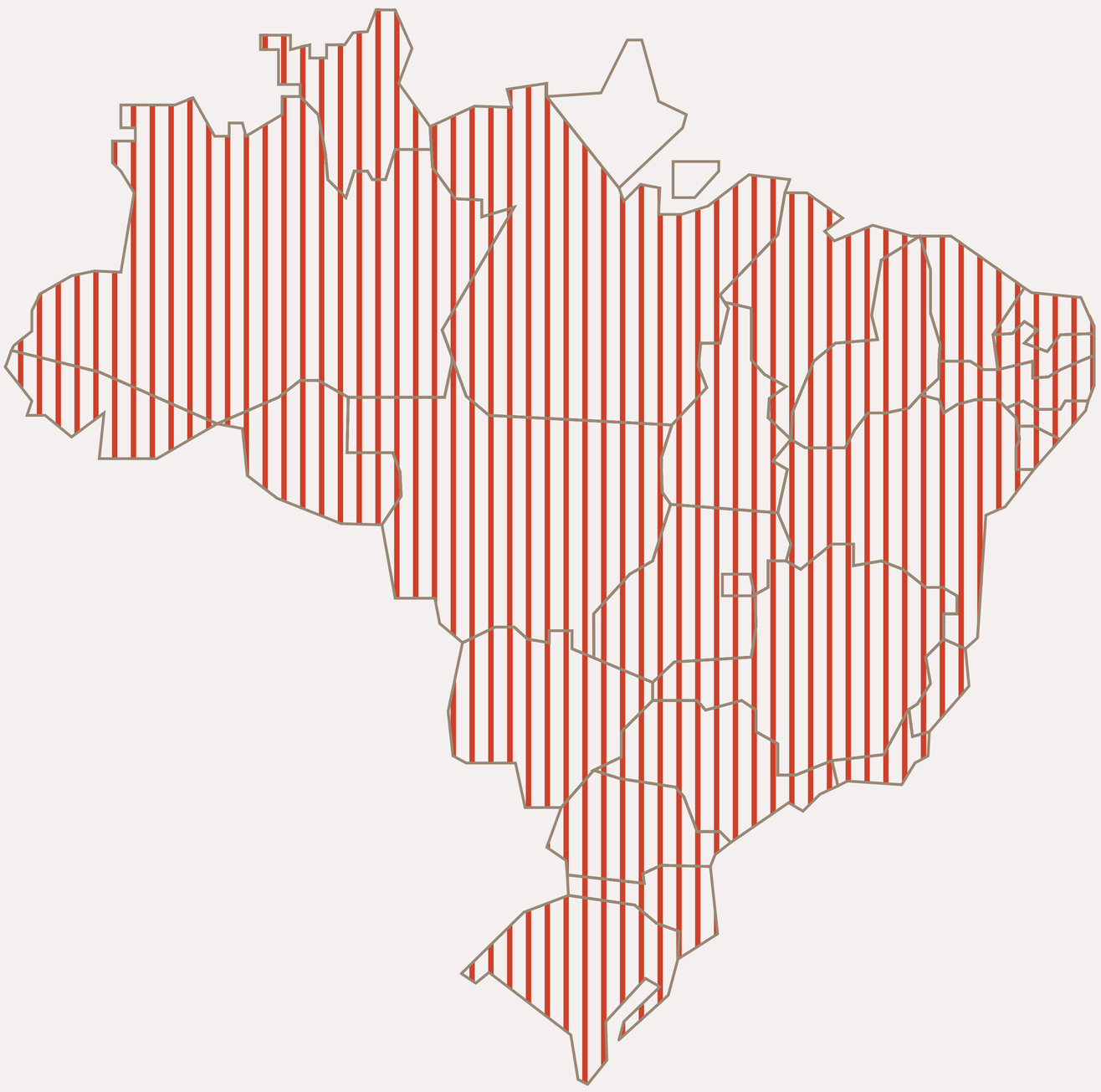


GRÁFICO 6 • Alcance territorial por repasse de recursos de 2017 a 2022

SEDE

- Baobá
- Tide Setubal
- CESE
- ELAS+
- MPA
- ACT
- Fundo Brasil
- FICA

REPASSE DE RECURSOS



- Baobá
- Tide Setubal
- CESE
- ELAS+
- MPA
- ACT
- Fundo Brasil
- FICA

2.2

Doações por programa e outros projetos

2.2.1 EQUIDADE RACIAL

GRÁFICO 7 • Total de recursos doados no programa por ano + número de doações

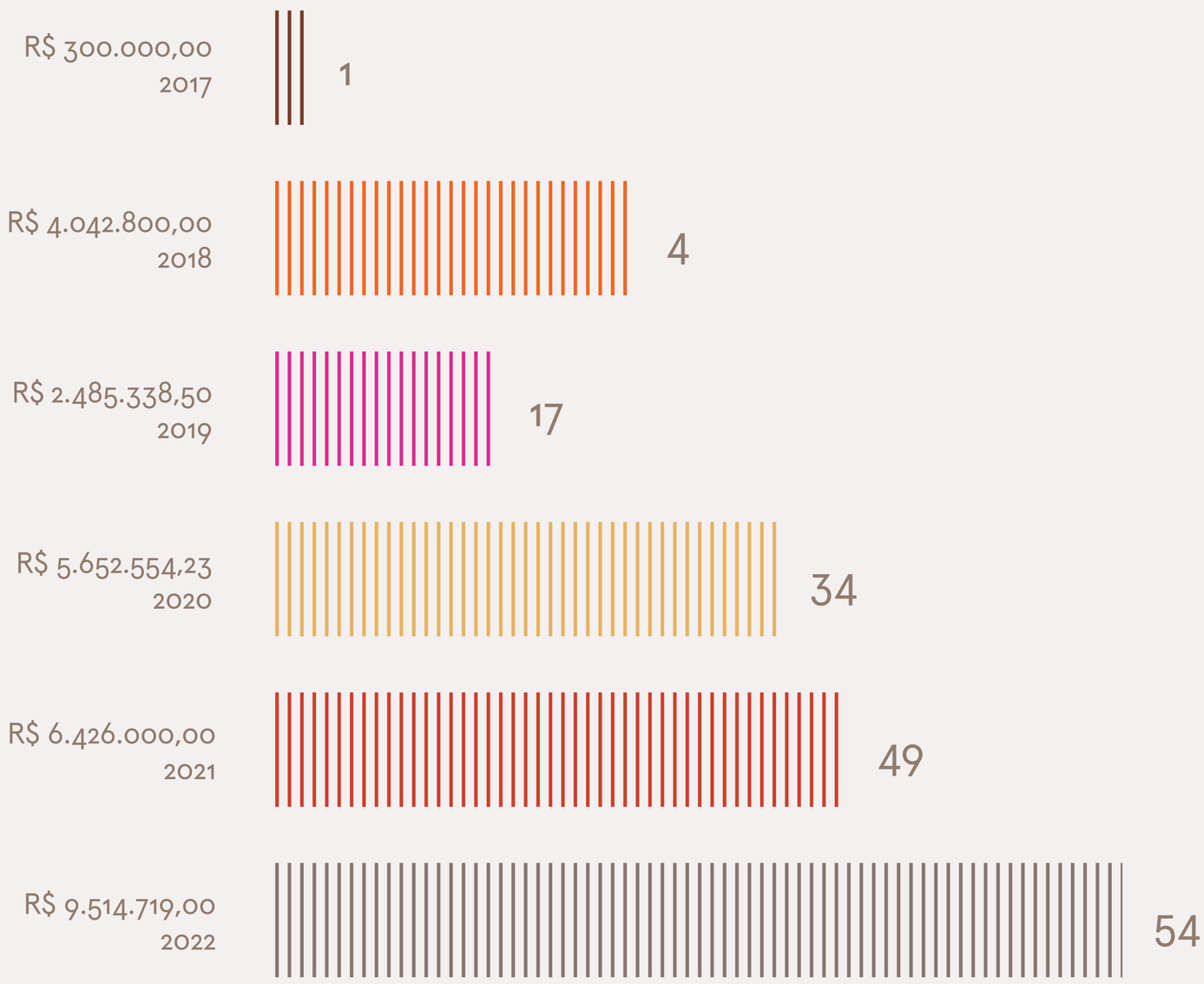
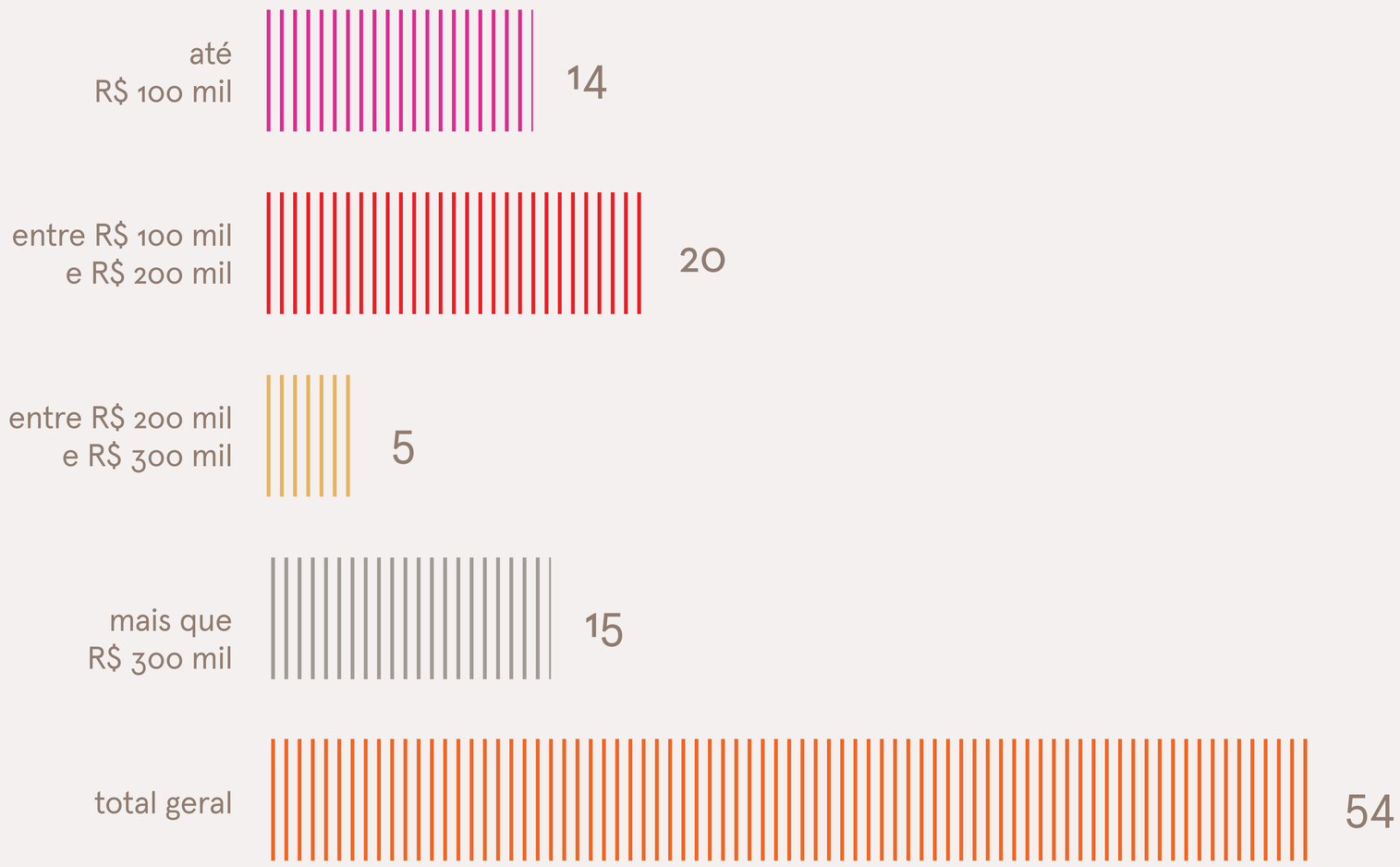


GRÁFICO 8 • Doações por faixas de valores 2022



As doações no programa Equidade racial

As doações do programa são descritas a seguir a partir de conjuntos de projetos por linha prioritária. Essa classificação não esgota a multidimensionalidade que cada iniciativa pode abarcar e é apenas um caminho narrativo para remontar às escolhas e percursos realizados no portfólio do programa durante 2022.

AMPLIAÇÃO DA REPRESENTATIVIDADE SIMBÓLICA E POLÍTICA DA POPULAÇÃO NEGRA

A sub-representação simbólica e política da população negra é consequência, e segue como uma das estratégias mais bem sucedidas do racismo, cristalizando na memória nacional os lugares sociais de subalternidade impostos às pessoas negras ao longo da história do Brasil.

Esta linha prioritária do programa Equidade racial apoia projetos e organizações que partem da premissa de que a sub-representação negra se expressa no debate público pautado pela mídia; no não reconhecimento da capacidade da produção e intelectualidades negras de oferecer novas epistemes; no impedimento ao acesso de pessoas negras a espaços de tomada de decisão; e na história oficial do Brasil, forjada no heroísmo branco racista que insiste em embranquecer um país majoritariamente negro. As iniciativas apoiadas voltam-se à preservação e atualização de memória, à valorização da ancestralidade, à construção e fortalecimento de centros de pesquisa e outras iniciativas que contribuam para o reconhecimento e a incorporação de epistemologias negras na produção simbólica e política brasileira.

A atualização e a preservação da memória aparecem como estratégias de reafirmação da relevância e centralidade da experiência da

população negra na construção do país, rompendo com o apagamento de sua contribuição que marca o processo histórico brasileiro. Nesse sentido, destaca-se, o apoio ao Arquivo Edgard Leuenroth da Unicamp para a preservação da memória do movimento negro e do movimento Hip Hop como um lócus de produção intelectual.

O enfrentamento a diferentes dimensões da violência política a partir da comunicação está presente no apoio para o Aláfia LAB, voltado à implementação de um observatório de monitoramento e combate ao conteúdo racista em ambientes digitais; e no apoio para a Anepe — Articulação Negra de Pernambuco, dedicado à realização do "Ponta de Lança — Encontro de comunicação eleitoral", encontro de comunicadores para troca de estratégias e táticas a fim de frear o crescimento da onda neofacista no país, inflamada pelo contexto eleitoral. Destaca-se, ainda, o apoio institucional ao Nós, mulheres da periferia, que realizou a cobertura das eleições não apenas visibilizando candidaturas e lideranças, mas enfatizando temas e prioridades políticas das mulheres negras para o período eleitoral em parceria com outras organizações.

	Organização	Projeto	Valor e tempo	Território
Histórias ↗ https://www.ibirapitanga.org.br/historias/racismo-religioso/	Acervo Nosso Sagrado	Acervo Nosso Sagrado	R$ 134.350,00 13 meses	RJ
	AEL — Arquivo Edgard Leuenroth Unicamp	Memória do movimento negro no Brasil	R$ 200.000,00 12 meses	SP
	Aláfia Lab — Laboratório Digital para Transformação Social	Observatório de monitoramento e combate ao racismo na internet	R$ 150.000,00 12 meses	BA
	Alma Preta Jornalismo	Casa Alma Preta e expansão Distrito Federal e Manaus	R$ 408.000,00 24 meses	SP

	Organização	Projeto	Valor e tempo	Território
	ANEPE – Articulação Negra de Pernambuco	Ponta de Lança – Encontro de comunicação política antirracista	R$ 40.000,00 4 meses	PE
	CAMA – Centro de Arte e Meio Ambiente	Tecendo uma rede de direitos humanos na Bahia	R$ 80.000,00 6 meses	BA
	Casa Sueli Carneiro	Casa Sueli Carneiro: um espaço de memória, formação e ativismo negro	R$ 250.000,00 12 meses	SP
	Centro Afro Carioca de Cinema	Preservação e memória do Centro Afro Carioca de Cinema Zózimo Bulbul	R$ 100.000,00 12 meses R$ 100.000,00	RJ
	Filmes de Plástico	MARTE UM – Campanha Oscars 2023	5 meses	MG
	FLICA – Festa Literária Internacional de Cachoeira	10ª Edição da FLICA 2022	R$ 30.000,00 4 meses	BA
	FLUP – Festa Literária das Periferias	10ª e 11ª edições da FLUP	R$ 300.000,00 18 meses	RJ
	Instituto Procomum	Memórias, narrativas e tecnologias negras	R$ 200.000,00 16 meses	SP

	Organização	Projeto	Valor e tempo	Território
	Ìrohìn — Centro de documentação, comunicação e memória afro-brasileira	Ìrohìn: valorização da leitura, identidade e memória afro-brasileira	R$ 50.000,00 12 meses	BA
	Museu Afro Brasil	Centro de Preservação, Pesquisa e Referência	R$ 200.000,00 12 meses	SP
	Nexo Jornal	Prêmio Lélia Gonzalez de manuscritos científicos sobre raça e política	R$ 175.000,00 18 meses	SP
	Nós, mulheres da periferia	Nós: ampliando nosso jeito de ver o mundo	R$ 150.000,00 12 meses	SP
	Observatório dos Trens	Observatório dos Trens	R$ 100.000,00 12 meses	RJ
	Phronesis pesquisa e consultoria em Ciências Sociais	Raça nas Eleições 2022	R$ 242.500,00 12 meses	RJ
	Projeto Afro	Projeto Afro	R$ 100.000,00 12 meses	SP

CONSOLIDAÇÃO DE INICIATIVAS DE AÇÃO AFIRMATIVA

As ações afirmativas surgem como parte dos esforços de reparação em relação às consequências da escravidão e à permanência e atualização do racismo na sociedade brasileira, que resultam nas desigualdades econômicas e sociais entre pessoas negras e brancas. A Lei de cotas (nº 12.711/2012) é uma das maiores conquistas do movimento negro e se constitui enquanto uma das políticas públicas mais efetivas no enfrentamento a este cenário no país, construindo um mecanismo baseado em renda, raça e etnia para viabilizar o acesso de pessoas negras (autodeclaradas pretas e pardas) e indígenas a instituições federais de ensino superior e técnico. Compreendendo o acesso ao ensino superior, especialmente o público, como um indutor de mobilidade social, as cotas contribuem para a ampliação de possibilidades de inserção da população negra no mercado de trabalho.

A coincidência do prazo de revisão da Lei com o crescente discurso conservador, agravado pelo contexto eleitoral, revelou um cenário de ameaça à sua continuidade apontando a necessidade de que a sociedade civil atuasse pela visibilização dos resultados de sua implementação a fim de construir, junto à opinião pública, um entendimento sobre as transformações positivas possibilitadas pela política. Nesse sentido, o Ibirapitanga apoiou organizações de pesquisa para a produção de conhecimento qualificado sobre ações afirmativas, como o AFRO — Núcleo de pesquisa e formação em raça, gênero e igualdade racial, vinculado ao Cebrap — Centro Brasileiro de Análise e Planejamento; e o GEMAA — Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa, vinculado ao IESP — Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Os esforços de sistematização de dados sobre as políticas de ação afirmativa sociais e raciais em diferentes instituições do ensino superior público brasileiro construíram um panorama inédito sobre as conquistas decorrentes da implementação da Lei. Em agosto de 2022, o Consórcio das Ações Afirmativas — formado por AFRO/Cebrap e GEMAA — iniciativa também apoiada pelo Ibirapitanga — apresentou os resultados da pesquisa realizada e lançou a Cartilha: 10 perguntas para entender a primeira década da Lei de Cotas, que se constituiu como insumo para ações de incidência política pela manutenção da Lei, na medida em que busca, além de celebrar os resultados, elucidar a população sobre o seu funcionamento geral. Neste contexto, também foi realizado ao PerifaConnection apoio para a incidência no debate público sobre a renovação da Lei de Cotas por meio de campanha para este fim.

Ainda nesta linha prioritária, destacam-se apoios a iniciativas voltadas para a ampliação e a consolidação do debate de ações afirmativas no poder judiciário brasileiro, como o apoio ao Núcleo de Justiça Racial e Direito da Fundação Getúlio Vargas em São Paulo.

	Organização	Projeto	Valor e tempo	Território
Histórias ↗ https://www.ibirapitanga.org.br/historias/acoes-abpn/	ABPN – Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as	A ABPN e as políticas de ações afirmativas no Brasil: diagnóstico e estratégias	R$ 100.000,00 12 meses	SP
	Baobá – Fundo para Equidade Racial	Programa Marielle Franco de aceleração do desenvolvimento de lideranças femininas negras	R$ 3.675.300,00 60 meses	SP
	Casa Fluminense	Fundo Casa Fluminense: Fortalecendo organizações e lideranças sociais na metrópole do Rio	R$ 460.000,00 24 meses	RJ
Histórias ↗ https://www.ibirapitanga.org.br/historias/entrevista-dyane-brito-edilza-sotero/	CEBRAP – Centro Brasileiro de Análise e Planejamento	AFRO – Núcleo de pesquisa e formação em raça, gênero e igualdade racial	R$ 500.000,00 24 meses	SP
	Conectas – Direitos Humanos	Envolvimento do setor privado na defesa da Lei de Cotas para o ensino superior	R$ 400.000,00 24 meses	SP
	Fundação Tide Setubal	Plataforma Alas – Edital Traços	R$ 150.000,00 12 meses	SP

	Organização	Projeto	Valor e tempo	Território
Histórias ↗ https://www.ibirapitanga.org.br/historias/conhecimento-cotas/	GEMAA – Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa	Pesquisa, formação e extensão em ações afirmativas	R$ 500.000,00 24 meses	RJ
Histórias ↗ https://www.ibirapitanga.org.br/historias/judiciario-em-maos-negras/	IAJ – Instituto de Acesso à Justiça	Mary de Aguiar Silva: por mais cores na justiça	R$ 150.000,00 12 meses	RS
Histórias ↗ https://www.ibirapitanga.org.br/historias/experiencias-pre-vestibulares/	Instituto Cultural Steve Biko	Oguntec: um novo tom para a ciência	R$ 500.000,00 24 meses	BA
Histórias ↗ https://www.ibirapitanga.org.br/historias/judiciario-em-maos-negras/	Núcleo de Justiça Racial e Direito	Operacionalizando a equidade racial no Judiciário	R$ 200.000,00 20 meses	RJ
	PerifaConnection	Articulação nacional, formação, cotas e agenda política de juventudes negras e periféricas	R$ 400.000,00 24 meses	RJ

FORTALECIMENTO DE MOVIMENTOS ANTIRRACISTAS

A estratégia do programa Equidade racial passa por uma ampla agenda para fortalecer o ecossistema de enfrentamento ao racismo no Brasil. Para tanto, o Ibirapitanga apoia o fortalecimento institucional de organizações que são referência no campo, a construção de novas formas de comunicação e diálogo, o desenvolvimento de protagonismos negros, além de articulações que possam enfrentar de maneira efetiva a questão racial nas mais variadas frentes.

O contexto eleitoral foi uma das grandes marcas de 2022, ano em que os movimentos negros reafirmaram a necessidade inequívoca de representatividade expressiva da população negra comprometida com a agenda de combate ao racismo na composição dos parlamentos. Mesmo em um cenário de avanços recentes nas políticas voltadas ao equilíbrio racial na política institucional, como a cota do fundo eleitoral para candidaturas negras[1], desafios relativos ao acesso a recursos, às estruturas de poder internas aos partidos, entre outros elementos, impactam negativamente a taxa de elegibilidade de pessoas negras.

O apoio institucional do Ibirapitanga buscou reforçar organizações voltadas para o fortalecimento de lideranças de mulheres negras, como foi o caso de Odara – Instituto da Mulher Negra, e Instituto Marielle Franco, ambos voltados ao ativismo político de mulheres negras, reafirmando que é a liderança delas que conclama a radicalidade na construção de novos projetos políticos. O "Quilombo nos parlamentos", iniciativa da Coalizão Negra por Direitos, é outro exemplo de iniciativa fortalecida pelo Ibirapitanga nesta linha prioritária, por meio do apoio institucional ao Instituto de Referência Negra Peregum. A proposta apoiou mais de 100 pré-candidaturas de pessoas ligadas aos movimentos negros a cargos no Congresso Nacional e nas Assembleias Legislativas por todo o território nacional, posicionando o debate para além do aumento do número de pessoas negras nos cargos, trazendo também a necessidade de que elas estejam comprometidas com o combate às desigualdades raciais.

Ainda nesta linha prioritária, o apoio a organizações de base com atuação histórica no fortalecimento da população negra, como Criola, Geledés e CEERT, entre outras, foi essencial e se funda na ideia de que apoiar organizações com trajetórias longas e relevantes fortalece não só a instituição, mas o próprio campo de enfrentamento ao racismo.

1. Prevê, entre outras coisas, a destinação de recursos do fundo eleitoral de maneira proporcional à quantidade de candidaturas negras e brancas.

Com a retomada das atividades presenciais, 2022 foi também um ano de efervescência cultural, em que o Ibirapitanga apoiou iniciativas que trabalham para a construção e o fortalecimento da memória e da cultura negras. Em julho, foi realizado o 15º Festival Latinidades em Brasília, privilegiando e destacando a produção artística, cultural e intelectual da população negra. Em São Paulo, a Aparelha Luzia voltou a ativar seu espaço físico, onde populações negras e LGBTQIAPN+ encontram protagonismo. O apoio à organização também fortaleceu a "Escola ancestral Aparelha Luzia de arte, cultura e política", voltada para a mesma população. No Rio de Janeiro, a Associação Cultural Lanchonete Lanchonete realizou ações culturais para promover equidade de gênero e fortalecimento das infâncias e adolescências na região da cidade conhecida como Pequena África[2], próxima à zona portuária.

Vale mencionar ainda o apoio ao movimento quilombola, diante da necessidade de demarcação dos territórios como forma de sobrevivência, preservação de memória e do meio ambiente. A CONAQ realizou encontros, trocas e formações para instrumentalizar lideranças quilombolas e camponesas, promover a condução de resoluções legais e ampliar a atuação política de mulheres, da juventude e da população LGBTQIAPN+.

A fim de reposicionar a temática da escravidão e reafirmar a contribuição fundamental da população negra para o acúmulo de riqueza material e imaterial do Brasil, o Projeto Querino retomou a história nacional a partir da perspectiva afrodescendente. A iniciativa apoiada pelo Instituto Ibirapitanga, inspirada no projeto 1619 de *The New York Times* e coordenada pelo jornalista Tiago Rogero foi vencedora do Prêmio Jornalístico Vladimir Herzog como melhor Produção Jornalística em Áudio de 2022 e nomeada um dos 10 melhores trabalhos jornalísticos em áudio de 2022 pelo Prêmio Gabo de 2023. Contando com ampla repercussão, contabilizou mais de dois milhões de downloads, alcançando um público além daquele já engajado com a pauta antirracista.

2. A Pequena África abrange os bairros da Gamboa, Saúde, Santo Cristo, Praça Onze e Centro, na região portuária do Rio de Janeiro. O território é demarcado pela luta e resistência do povo negro na cidade. A região abriga o Cais do Valongo, onde cerca de um milhão de africanos escravizados desembarcaram forçadamente entre 1775 e 1830. O local foi declarado Patrimônio da Humanidade pela Unesco em 2017. Para saber mais, acesse o Observatório Patrimônio Cultural do Sudeste.

	Organização	Projeto	Valor e tempo	Território
	Aparelha Luzia	Aparelha do futuro: ações para autonomia	R$ 70.000,00 8 meses	SP
	Associação Cultural Lanchonete Lanchonete	Lanchonete Lanchonete	R$ 150.000,00 12 meses	RJ
	Blogueiras Negras	Consolidando o legado das Blogueiras Negras	R$ 100.000,00 12 meses	PE
Histórias ↗ https://www.ibirapitanga.org.br/historias/acoes-afirmativas-e-trabalho-2/	CEERT – Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades	Fortalecimento institucional para atuação estratégica nacional e internacional em equidade racial frente à Covid-19	R$ 700.000,00 24 meses R$ 400.000,00 24 meses	SP RJ
	CENARAB – Centro Nacional de Africanidade e Resistência Afro-Brasileira	Territórios negros: memórias de nós	R$ 200.000,00 12 meses	MG
	CONAQ – Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas	Quilombos: saberes e fazeres na articulação em rede pós-Covid-19	R$ 250.000,00 12 meses	DF
	Criola	Mulheres e jovens negras pelo bem viver	R$ 600.000,00 24 meses	RJ
	Fundo Brasil de Direitos Humanos	Enfrentando o racismo a partir da base	R$ 325.000,00 16 meses	SP

	Organização	Projeto	Valor e tempo	Território
	Geledés – Instituto da Mulher Negra	Geledés: memória e gestão de futuro	R$ 800.000,00 24 meses	SP
	Ibase – Instituto brasileiro de análises sociais e econômicas	Gestão da plataforma de dados raciais	R$ 100.000,00 12 meses	RJ
	IDAFRO – Instituto de Defesa dos Direitos das Religiões Afro-brasileiras	Litigância estratégica em defesa das religiões e do patrimônio cultural afro-brasileiro	R$ 150.000,00 12 meses	PE
	IDPN – Instituto de Defesa da População Negra	Fortalecimento institucional do Instituto de Defesa da População Negra	R$ 200.000,00 12 meses	RJ
	INNPD – Iniciativa negra por uma nova política sobre drogas	Iniciativa Negra para pesquisar, formar e incidir	R$ 370.000,00 24 meses	SP
	Instituto Afrolatinas	15º Festival Latinidades	R$ 120.000,00 6 meses	GO
	Instituto de Referência Negra Peregum	Instituto de Referência Negra Peregum	R$ 800.000,00 24 meses	SP
Histórias ↗ https://www.ibirapitanga.org.br/historias/antirracismo-no-voto-candidaturas-para-conhecer-e-escolher-projetos-coletivos-de-representatividade-negra/	Instituto Marielle Franco	Cultivando sementes	R$ 600.000,00 24 meses	SP
	Ispis – Instituto sincronicidade para a interação social	Projeto Querino	R$ 756.808,51 16 meses	RJ

	Organização	Projeto	Valor e tempo	Território
	iTemnpo – Grupo de pesquisa interpretação do tempo: ensino, memória, narrativa e política da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará	La enseñanza de la Historia en los países amazónicos	R$ 50.000,00 10 meses	RJ
Histórias ↗ https://www.ibirapitanga.org.br/historias/experiencias-pre-vestibulares/	NEPAC-UNICAMP – Núcleo de pesquisa em participação, movimentos sociais e ação coletiva	Memória negra: cursinhos populares e o associativismo negro brasileiro	R$ 110.000,00 16 meses	SP
	Nicho 54	Programa Nicho Executiva e fortalecimento institucional 2022	R$ 150.000,00 12 meses	SP
	Observatório da Branquitude	Estruturação do Observatório da Branquitude	R$ 160.000,00 12 meses	RJ
Histórias ↗ https://www.ibirapitanga.org.br/historias/sonhos-marchas/	Odara – Instituto da Mulher Negra	Fortalecendo a incidência das mulheres negras	R$ 500.000,00 24 meses	BA
	PIPA	Desigualdades raciais e investimento social privado nas periferias: estruturando a iniciativa PIPA	R$ 100.000,00 12 meses	RJ
	Washington Brazil Office	Fortalecimento internacional do movimento negro do Brasil	R$ 250.000,00 12 meses	Estados Unidos

2.2.2

Sistemas alimentares

GRÁFICO 9 · Total de recursos doados no programa por ano
+ número de doações

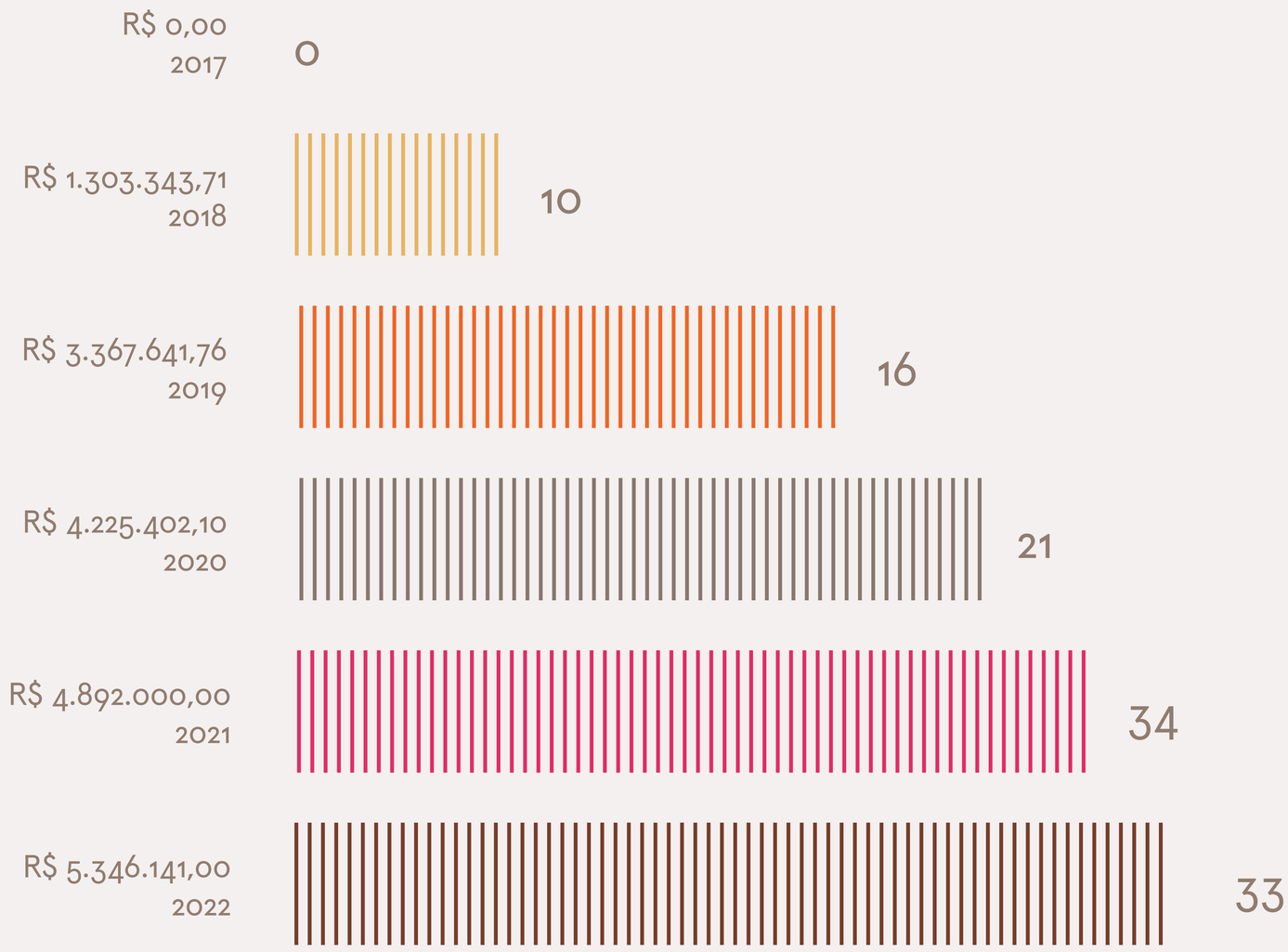
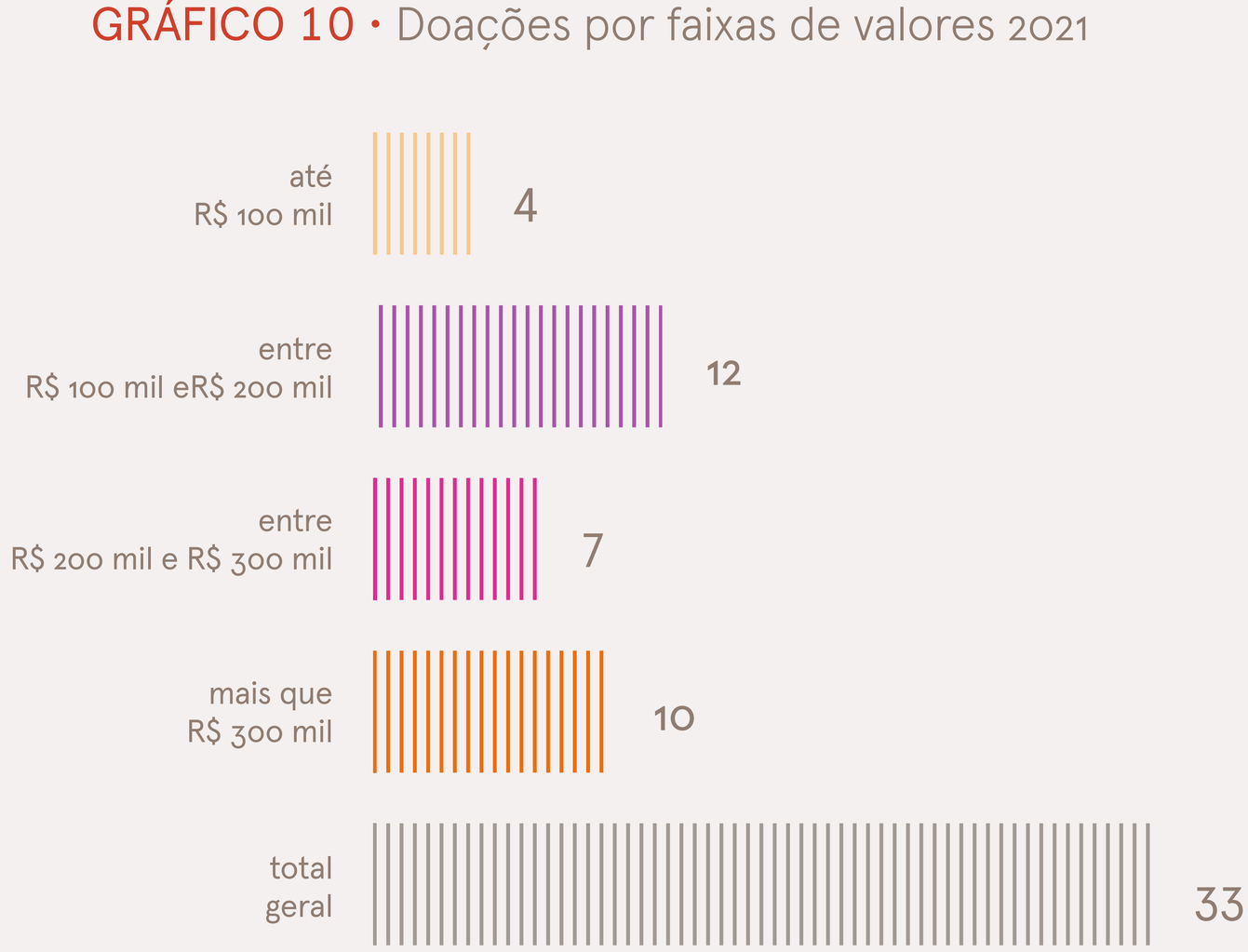


GRÁFICO 10 · Doações por faixas de valores 2021



As doações no programa Sistemas alimentares

A doações no programa são descritas a seguir a partir de conjuntos de projetos por linha prioritária. Essa classificação não esgota a multidimensionalidade que cada iniciativa pode abarcar e é apenas um caminho narrativo para remontar às escolhas e percursos realizados no portfólio do programa durante 2022.

ABORDAGENS SISTÊMICAS SOBRE ALIMENTAÇÃO

Os sistemas alimentares no Brasil vêm passando por transformações significativas com o avanço de novas tecnologias e intensas disputas no campo político – ao mesmo tempo em que seguem refletindo e acirrando as desigualdades que historicamente marcam a sociedade brasileira. Atuar nesse cenário demanda uma abordagem sistêmica da alimentação, com olhar transdisciplinar e ações intersetoriais, considerando e correlacionando suas múltiplas dimensões.

Os apoios do programa estão orientados a fortalecer um ecossistema de iniciativas a fim de ampliar a atuação sobre as questões alimentares de forma sistêmica. Em 2022, isso se deu com dois principais focos: a racialização do debate sobre sistemas alimentares e a ampliação de repertório e atuação em temas emergentes na alimentação.

A sociedade brasileira é marcada por amplas desigualdades baseadas em marcadores raciais e isso se reflete também no campo alimentar. Em 2022, o programa Sistemas alimentares deu um novo passo nesse sentido, construindo apoios estratégicos a iniciativas e organizações negras e indígenas no campo alimentar, e estimulando diretamente a intersecção entre raça, etnia e alimentação nas abordagens e na composição das organizações apoiadas pelo programa.

O 2º VIGISAN — Inquérito nacional sobre insegurança alimentar no contexto da pandemia da Covid-19 no Brasil, realizado em 2022 pela Rede Penssan com apoio do Ibirapitanga, mostrou que 33,1 milhões de pessoas não tinham o que comer no país e que 65% dos lares comandados por pessoas negras conviviam com restrição de alimentos. A partir de seus achados, a pesquisa qualificou a opinião pública e subsidiou o debate sobre fome e alimentação no país no contexto das eleições presidenciais, representando inflexão na abordagem da problemática.

Para além de aprofundar o que vemos quando olhamos para a fome e reforçar o racismo estrutural como marcador das desigualdades no Brasil, alguns apoios foram realizados no sentido de evidenciar as contribuições históricas e atuais da população negra ao campo da alimentação e ressaltar o entrelaçamento dos aspectos sociais, culturais, religiosos, econômicos e ambientais no arcabouço de sistemas alimentares.

Na perspectiva da produção de conhecimento, foram apoiados projetos como o Guia de alimentação quilombola e conceituação de culinária afro-brasileira e diaspórica, desenvolvido pelo grupo de pesquisa Culinafro, da Universidade Federal do Rio de Janeiro; a realização do curso livre Alimentação saudável numa afroperspectiva pela Crioula Curadoria Alimentar; a elaboração inicial de dossiê Interseccionando raça e alimentação com foco em saúde coletiva do GT Racismo e saúde da Abrasco; e a ampliação do Programa Ajeum — a alimentação é ancestral, do Fundo Agbara, que em três edições proporcionou encontros formativos e aporte de recursos para 60 iniciativas de mulheres negras periféricas sobre alimentação.

Vale mencionar também a continuidade de apoio ao projeto “Racismo e sistemas alimentares no Cerrado”, da CESE, que tem como foco principal o enfrentamento ao racismo articulado ao fortalecimento dos sistemas alimentares sustentáveis de comunidades quilombolas e tradicionais do Cerrado por meio de apoio a grupos e coletivos em âmbito territorial.

Em paralelo ao aumento escalar da fome e diante da urgência da crise climática, transformações nos sistemas alimentares hegemônicos emergem e vêm alterando cenários da produção e do consumo de alimentos. Contradições e discrepâncias sociais se tornam cada vez mais evidentes, ao mesmo tempo em que disputas narrativas e políticas se acirram no debate sobre a alimentação do futuro.

Diante disso, o desenho de como se dará o futuro da alimentação deve ser capaz de orquestrar interesses públicos e privados (frequentemente

em conflito) e de combinar a interação entre os diversos ângulos da questão, garantindo o direito à alimentação adequada e saudável.

No sentido de adensar a compreensão sobre “temas emergentes” e desafiar os consensos estabelecidos, foram realizados apoios institucionais a organizações que buscam atualizar e inovar as narrativas de sistemas alimentares e, também, a iniciativas que evidenciaram as contradições do campo e buscaram diálogos diretos com esse cenário de intensas transformações, trazendo à tona questões de fronteira para o debate. Um destaque nesta frente é o apoio ao Instituto Comida do Amanhã que, através do Luppa — Laboratório urbano de políticas públicas alimentares, promove intercâmbio de conhecimento visando à tomada de ação colaborativa entre as cidades de pequeno e médio porte, a fim de estimular a construção de sistemas alimentares saudáveis, sustentáveis, resilientes e promotores de justiça social. Ainda nesta frente, o apoio à Silo — Arte de Latitude Rural, organização que cria, conecta e difunde arte, ciência e tecnologia com a ruralidade, teve como foco descentralizar a produção de conhecimento e promover caminhos de troca cada vez mais horizontais entre cidade, campo e floresta.

A doação para o veículo jornalístico o Joio e o Trigo, pioneiro em investigar e denunciar as estratégias da indústria alimentícia, como a financeirização da alimentação, a influência da indústria de alimentos sobre a política e a disseminação de evidências sobre as *fake foods*, visou ampliar o olhar para as múltiplas dimensões necessárias para o aprofundamento do debate da agenda da alimentação no Brasil.
Já a Agência Bori, também apoiada em 2022, deu continuidade ao seu trabalho de conectar a pesquisa científica com a sociedade através da imprensa, ampliando a divulgação científica ligada aos sistemas alimentares.

Ainda com foco na ciência de ponta, o apoio à Cátedra Josué de Castro de Sistemas Alimentares Saudáveis e Sustentáveis da Universidade de São Paulo promoveu a produção de conhecimento interdisciplinar e multidimensional para discutir as transformações dos sistemas alimentares no país a partir da interação entre as diversas dimensões da sustentabilidade — econômica, ecológica, da saúde humana, sociocultural e política.

	Organização	Projeto	Valor e tempo	Território
	Agência Bori	Conhecimento em sistemas alimentares: conectando a academia e a sociedade via imprensa	R$ 200.000,00 12 meses	SP
	CESE – Coordenadoria Ecumênica de Serviço	Racismo e sistemas alimentares no Cerrado	R$ 400.000,00 12 meses	BA
	Crioula Curadoria Alimentar	Regar a Crioula é germinar sistemas alimentares ecológicos e antirracistas	R$ 100.000,00 12 meses	RS
	FBSSAN – Fórum Brasileiro de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional	FBSSAN — 25 anos semeando soberania e segurança alimentar e nutricional	R$ 100.000,00 12 meses	RJ
	Fundo Agbara	Programa Ajeum: a alimentação é ancestral!	R$ 150.000,00 12 meses	SP
	Gênero e número	Onde está a comida de verdade?	R$ 150.000,00 12 meses	RJ
	Imaflora – Instituto de manejo e certificação florestal e agrícola	Geografia da produção e consumo de alimentos no Brasil	R$ 150.000,00 12 meses	SP
	Instituto Comida do Amanhã	Caminhos de futuro do Comida do Amanhã	R$ 500.000,00 24 meses	RJ

	Organização	Projeto	Valor e tempo	Território
	Instituto de Referência Negra Peregum	Tem gente com fome	R$ 200.000,00 5 meses	SP
	Instituto Fome Zero	Apoio para fortalecimento institucional do Instituto Fome Zero	R$ 145.000,00 12 meses	SP
	Nupens/ USP – Núcleo de pesquisas epidemiológicas em nutrição e saúde da USP	Cátedra Josué de Castro de sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis	R$ 502.284,60 24 meses	SP
Histórias ↗ https://www.ibirapitanga.org.br/historias/sistemas-alimentares-eleicoes	O Joio e o Trigo	Rumo à comida imaterial	R$ 500.000,00 24 meses	SP
Histórias ↗ https://www.ibirapitanga.org.br/historias/entrevista-sandra-chaves	Rede Penssan – Rede brasileira de pesquisa em soberania e segurança alimentar e nutricional	2º VIGISAN – Inquérito nacional sobre insegurança alimentar no contexto da pandemia da Covid-19 no Brasil	R$ 200.000,00 7 meses	RJ
	Silo – Arte e Latitude Rural	Fortalecimento institucional	R$ 400.000,00 24 meses	RJ

ALIMENTAÇÃO E SAÚDE

Ao cenário de desidratação de políticas públicas da alimentação pelo Governo Federal somaram-se os impactos da pandemia que contribuíram para evidenciar questões nas dietas alimentares da população brasileira. É uma rede intrincada de fatores que impacta a alimentação, gera graves consequências para a saúde e leva a milhares de mortes evitáveis anualmente, atribuídas a doenças crônicas não-transmissíveis. Como fatores preponderantes, merecem destaque o consumo de ultraprocessados e a contaminação de alimentos por agrotóxicos, como fertilizantes nitrogenados, pesticidas, herbicidas e outros aditivos químicos, cujos efeitos negativos na saúde têm sido cada vez mais disseminados por pesquisas científicas.

Para evidenciar a centralidade da alimentação na garantia da saúde da população, o Ibirapitanga busca fortalecer um ecossistema da sociedade civil com apoios institucionais a organizações estabelecidas na agenda pública e que alinham pesquisa com advocacy, como a ACT – Associação de Controle do Tabagismo, Promoção da Saúde e dos Direitos Humanos, que, através da Aliança Pela Alimentação Adequada e Saudável, atua na defesa de políticas públicas e definições legais que evitem doenças crônicas não-transmissíveis. Outra organização membro dessa aliança apoiada pelo Ibirapitanga, o Idec – Instituto de Defesa do Consumidor atuou pela ampliação do debate público em torno de agrotóxicos e ultraprocessados. Além disso, fez parte desta frente o apoio institucional à Abrasco – Associação Brasileira de Saúde Coletiva.

Fortemente marcada pelo debate político, no ano de 2022, vimos a intensificação dos conflitos de interesse públicos e privados na agenda alimentar, com intenso lobby da indústria de alimentos e do setor agropecuário. Ao longo do ano, o país presenciou um enfraquecimento de órgãos governamentais, ao mesmo tempo em que avançaram pautas que incidem nos sistemas alimentares e implicam em retrocessos, como o "Pacote do Veneno"[1] (PL 1459/2022). Nesse momento crítico, tornou-se ainda mais relevante a iniciativa "Por Trás do Alimento", parceria entre a Agência Pública e a Repórter Brasil,

3. O Projeto de Lei 1459/2022, conhecido como "Pacote do Veneno", transfere o registro de agrotóxicos para o Ministério da Agricultura, restringindo a atribuição da Anvisa – Agência Nacional de Vigilância Sanitária e do Ibama – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Ele flexibiliza também a licença e venda de novos agrotóxicos, além dos critérios de risco dessas substâncias, colocados na Lei original como substâncias cancerígenas, que passariam, com a aprovação do PL, a serem apenas citados como de "risco inaceitável", o que abre margem para interpretação e coloca em risco a saúde da população e o meio ambiente, segundo a Abrasco.

apoiada pelo Ibirapitanga desde 2020, que se dedicou a investigar e denunciar o tema dos agrotóxicos no Brasil, evidenciando as falhas na política regulatória, acompanhando o assunto na Anvisa e as denúncias de casos de contaminação.

O cenário passou a ser ainda mais complexo diante da ausência, do adiamento e da ameaça de não realização de pesquisas de séries históricas realizadas por agências governamentais sobre a má nutrição, como o olhar para a insegurança alimentar e fatores de risco para doenças crônicas não-transmissíveis, como sobrepeso e obesidade. Para tentar responder a essa demanda, a Vital Strategies realizou, com apoio do Ibirapitanga, o Covitel – Inquérito telefônico de fatores de risco para doenças crônicas não-transmissíveis em tempos de pandemia, que atualizou a metodologia do Vigitel e divulgou levantamento de dados para o monitoramento dos principais fatores de risco para planejamento e avaliação de políticas públicas.

Um dos mais relevantes programas de alimentação do Brasil, o Pnae – Programa Nacional de Alimentação Escolar, também foi afetado nesse contexto e a ausência de informações de sua execução durante a pandemia levou à criação do ÓAÊ – Observatório da Alimentação Escolar, apoiado desde 2021 pelo Ibirapitanga. O ÓAÊ teve o apoio renovado com o objetivo de incidir sobre o Pnae para desenvolver ferramentas voltadas ao seu monitoramento e ao levantamento de informações que qualificassem a incidência política. Ao longo de 2022, o trabalho de advocacy do ÓAÊ em âmbito federal, tendo como perspectiva o direito humano à alimentação e nutrição adequadas, foi essencial para sustentar o Pnae.

Organização	Projeto	Valor e tempo	Território
ABRASCO – Associação Brasileira de Saúde Coletiva	Potencializar a atuação e qualificar a gestão da Abrasco e Deslocando os sentidos do comer: perspectivas ampliadas para o cuidado alimentar e nutricional	R$ 300.000,00 12 meses	RJ

	Organização	Projeto	Valor e tempo	Território
Histórias ↗ https://www.ibirapitanga.org.br/historias/sistemas-alimentares-eleicoes/	ACT – Associação de Controle do Tabagismo, Promoção da Saúde e dos Direitos Humanos	Fortalecimento da Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável para implementação da sua agenda de atuação	R$ 700.000,00 24 meses	SP
	Agência Pública	Por trás do Alimento	R$ 300.000,00 24 meses	SP
Histórias ↗ https://www.ibirapitanga.org.br/historias/sistemas-alimentares-eleicoes/	FIAN Brasil	Observatório da Alimentação Escolar	R$ 250.000,00 12 meses	SP
	Idec – Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor	Transição para um sistema alimentar saudável e sustentável	R$ 700.000,00 24 meses	SP
	Nupens/ USP – Núcleo de pesquisas epidemiológicas em nutrição e saúde da USP	Criação do plano de comunicação do NUPENS	R$ 400.000,00 24 meses	SP
	Repórter Brasil	Por trás do alimento	R$ 300.000,00 24 meses	SP
	Vital Strategies Brasil	COVITEL – Inquérito telefônico de fatores de risco para doenças crônicas não-transmissíveis em tempos de pandemia	R$ 200.000,00 9 meses	SP

TRANSIÇÃO PARA SISTEMAS ALIMENTARES SUSTENTÁVEIS

A urgência em repensar as formas como a sociedade produz, distribui e consome alimentos é inquestionável. A transformação positiva dos sistemas alimentares envolve múltiplos aspectos, que passam por cadeias alimentares que valorizem a biodiversidade; o fomento a circuitos curtos de produção e consumo de alimentos; relações justas de trabalho; e o fortalecimento de dietas alimentares locais, capazes de centralizar o papel de pequenos produtores, povos e comunidades tradicionais; entre outros. A promoção de sistemas alimentares justos, saudáveis e sustentáveis contribuiu para o enfrentamento da má nutrição e da crise climática.

Para tanto, a agroecologia tem um papel de extrema relevância e foi um dos focos de apoio do Ibirapitanga, com doações a organizações históricas como a AS-PTA – Agricultura Familiar e Agroecologia, que atua para o fortalecimento da agricultura familiar e a promoção do desenvolvimento rural sustentável no Brasil; e a Fase – Federação de órgãos para assistência social e educacional, que trabalha para o desenvolvimento social e comunitário e tem na expansão dos processos de transição agroecológica junto a agricultores familiares uma de suas centralidades.

Com o olhar para a renovação e o fortalecimento desse campo, também foram realizados apoios a iniciativas que trazem novas perspectivas nas abordagens da agroecologia e da agricultura familiar. O Instituto Ibiá, por exemplo, atuou no desenvolvimento da autonomia da agricultura familiar a partir da estruturação de circuitos de comercialização no Brasil. Já a Associação Slow Food do Brasil tem como missão se contrapor ao sistema agrícola convencional, aos alimentos ultraprocessados pela indústria e à banalização do ato de comer. A FICA – Associação para a Propriedade Comunitária propõe soluções alternativas à lógica da propriedade privada especulativa para promover cidades mais plurais e diversas e lançou em 2022 o FUA – Fundo Agroecológico, que adquire propriedades rurais e garante o seu uso em termos justos para agricultores agroecológicos.

Para uma transformação mais ampla dos sistemas alimentares e o enfrentamento da crise climática, tornou-se importante aumentar a capilaridade e a escala da agroecologia junto à possibilidade de acesso à alimentação saudável por uma parcela maior da população. Para contribuir com esse processo, o Ibirapitanga realizou apoios a movimentos sociais que vêm fortalecendo este trabalho na ponta – seja pela produção ou pela distribuição e consumo de alimentos saudáveis. Um exemplo é o apoio ao MPA – Movimento dos Pequenos Agricultores,

que atua territorialmente com a implantação de sistemas agroflorestais, estímulo à produção agroecológica, formação e capacitação em agroecologia. Outro caso é o apoio ao MTST — Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto, que viabilizou a cozinha modelo do projeto Cozinhas solidárias, voltado a impactar diretamente a vida da população mais vulnerável das periferias urbanas, por meio da distribuição de alimentos saudáveis e sustentáveis produzidos por um processo que também valoriza a formação de profissionais nesse campo.

Para embasar processos de transformação e de transição dos sistemas alimentares, é de grande importância a produção e disseminação de conhecimentos técnicos e inovadores. O apoio ao grupo de pesquisa Sopas, vinculado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, foi pensado para fortalecer a articulação e construção de projetos que analisam como as práticas atuais estão complexificando ou redesenhando a dinâmica dos sistemas alimentares. Nesse sentido, também foi apoiada a WTT— World Transforming Technologies, cujo trabalho de desenvolvimento de inovações busca fortalecer a transição agroecológica.

Organização	Projeto	Valor e tempo	Território
APA-TO — Alternativas para pequena agricultura no Tocantins	Fortalecer a proteção dos territórios do Cerrado a partir do enfrentamento à insegurança alimentar e nutricional, à erosão da socio-biodiversidade e ao uso de agrotóxicos	R$ 150.000,00 12 meses	TO
AS-PTA – Agricultura Familiar e Agroecologia	Alimentos saudáveis em mercados locais	R$ 100.000,00 12 meses	RJ
Associação Slow Food do Brasil	Sistemas alimentares bons, limpos e justos	R$ 250.000,00 18 meses	SP

	Organização	Projeto	Valor e tempo	Território
	Fase – Federação de órgãos para assistência social e educacional	Agroecologia integrando campo e cidade	R$ 400.000,00 24 meses	BA
	FICA – Associação pela Propriedade Comunitária	FUA – Fundo Agroecológico	R$ 200.000,00 12 meses	SP
	Instituto Ibiá	Plataforma Muká - Sustentabilidade financeira da Estação SP	R$ 270.000,00 10 meses	SP
Histórias ↗ https://www.ibirapitanga.org.br/historias/fome-agricultura-familiar/	MPA – Movimento dos Pequenos Agricultores	Agroecologia e abastecimento popular de alimentos	R$ 450.000,00 24 meses	ES
	MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra	Dicionário de agroecologia e educação	R$ 50.000,00 6 meses	RJ
Histórias ↗ https://www.ibirapitanga.org.br/historias/cozinhas-solidarias/	MTST – Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto	Cozinhas solidárias – luta pelo direito à alimentação e soberania alimentar	R$ 200.000,00 12 meses	BA
	Sopas – Grupo de pesquisa em sociologia das práticas alimentares	Futuros alimentares sustentáveis	R$ 150.000,00 12 meses	RS
	WTT– World Transforming Technologies	Inovação orientada à agricultura familiar de base ecológica	R$ 240.000,00 19 meses	RJ

2.2.3

Outros projetos

GRÁFICO 11 · Número de doações + Total de recursos doados para outros projetos

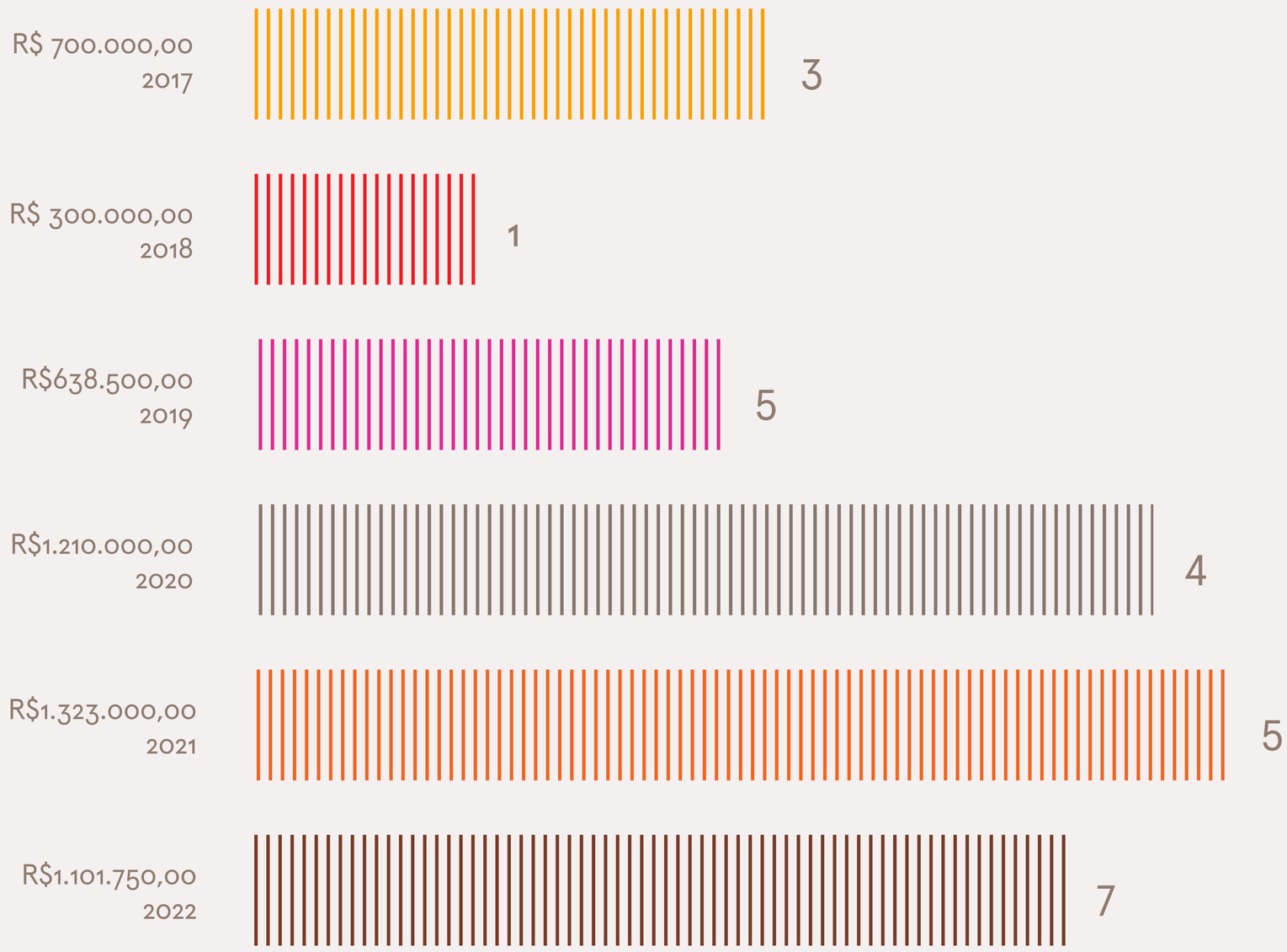
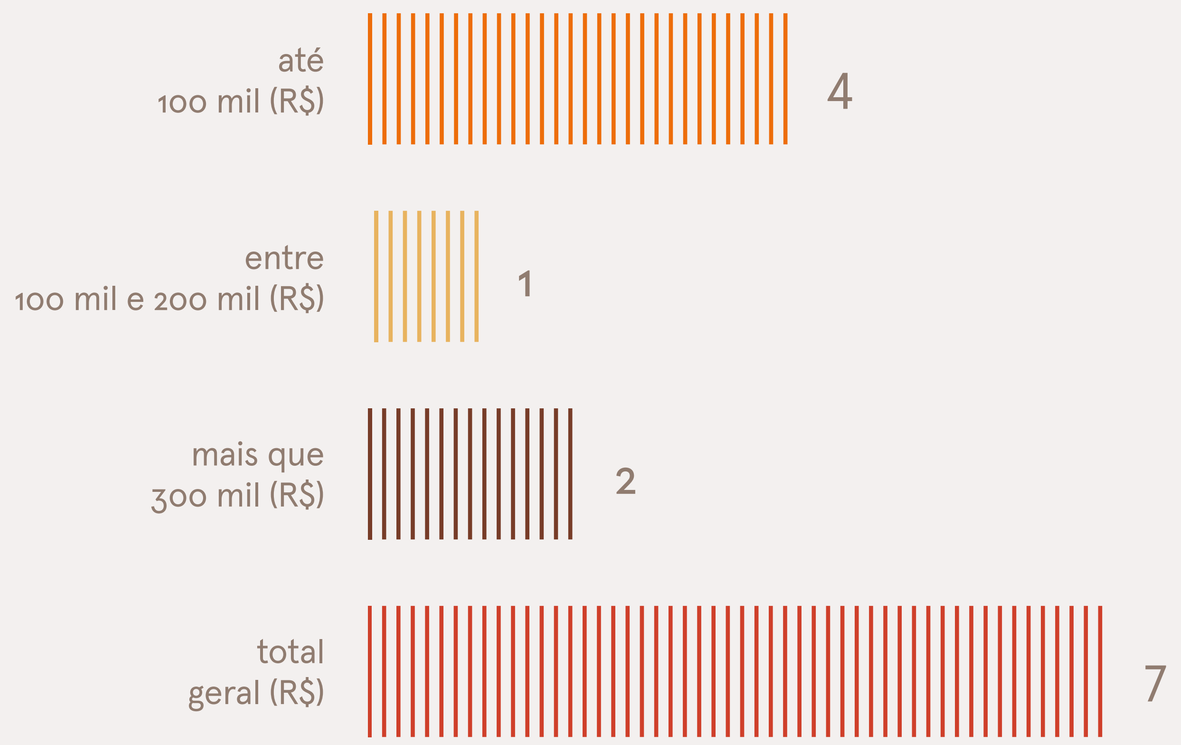


GRÁFICO 12 · Doações por faixas de valores 2022



As doações para outros projetos

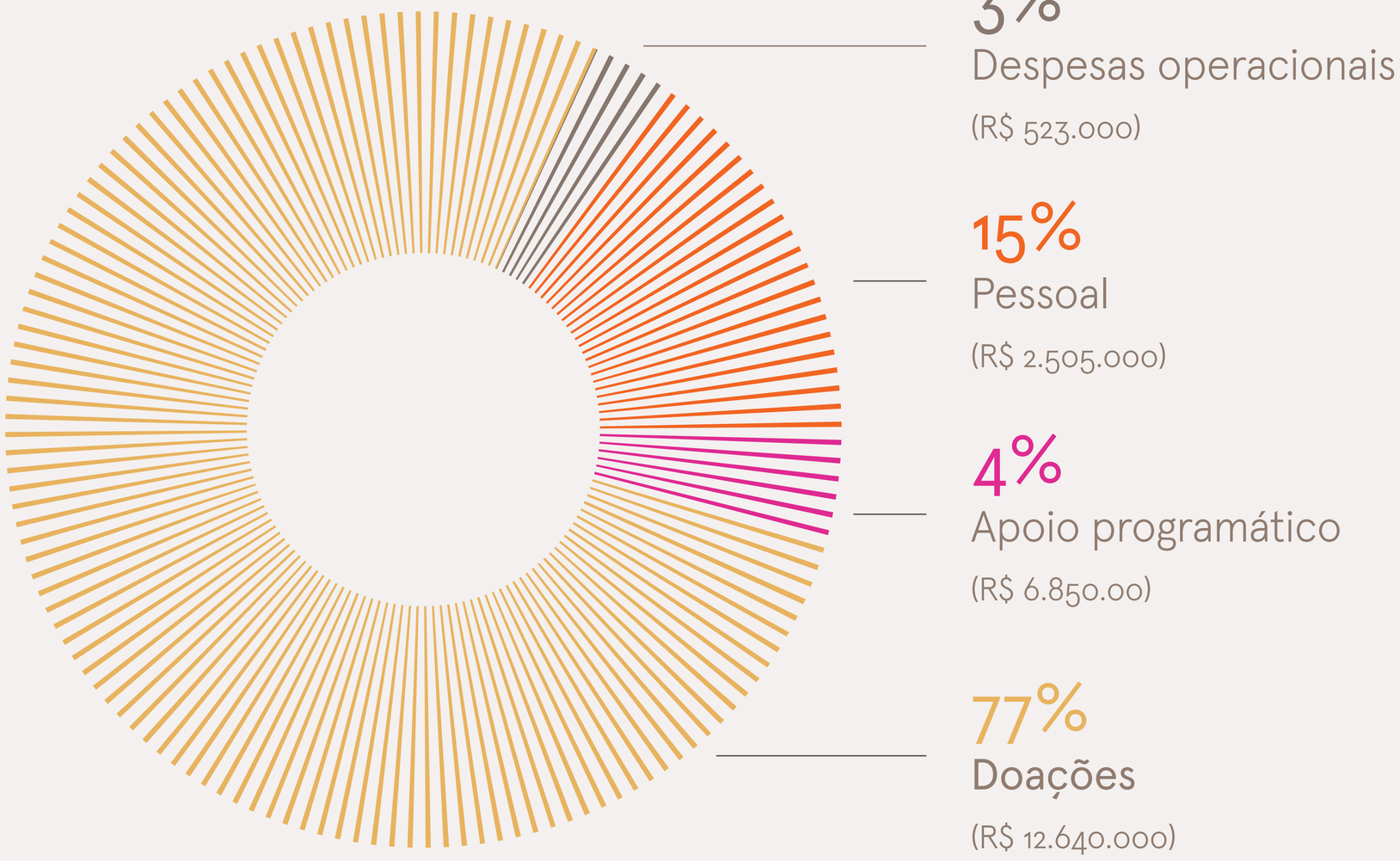
Doações realizadas pelo reconhecimento da relevância para o fortalecimento da sociedade civil brasileira, que se relacionam à estratégia institucional do Ibirapitanga — defesa de liberdades e aprofundamento da democracia.

Organização	Projeto	Valor e tempo	Território
ABCD – Ação Brasileira de Combate às Desigualdades	Por um futuro sem desigualdades: uma agenda para as eleições 2022	R$ 30.000,00 15 meses	SP
GIFE – Grupo de Institutos Fundações e Empresas	Apoio Institucional GIFE 23-25	R$ 800.000,00 36 meses	SP
Instituto Betty e Jacob Lafer	Confluentes	R$ 30.000,00 4 meses	SP
Ispis – Instituto sincronicidade para a interação social	Fortalecimento institucional e adequação legal do ISPIS	R$ 50.000,00 12 meses	SP
Nexo Jornal	Nexo Políticas Públicas	R$ 130.000,00 12 meses	SP
Sumaúma	Plataforma on-line de jornalismo da Pan-amazônia	R$ 50.000,00 12 meses	PA

3

Institucional

GRÁFICO 13 · Distribuição do orçamento por finalidade 2022



Ao completar cinco anos de história em 2022, o Ibirapitanga reafirmou sua atuação pautada pela escuta atenta e diálogo constante com a sociedade civil organizada, a partir da publicação da avaliação do ciclo institucional de 2017 a 2021.

Fruto de escuta a representantes de organizações donatárias e a atores-chave dos campos de atuação do Ibirapitanga, o documento apresenta a percepção de organizações parceiras sobre o trabalho do Instituto e demarca como traço da identidade institucional a capacidade de diálogo, seja para apurar entendimentos sobre cenários e necessidades das agendas dos programas Equidade racial e Sistemas alimentares, seja para acompanhar as doações, apoiando a qualificação da implementação das iniciativas. O reconhecido fortalecimento institucional das organizações a partir das doações realizadas pelo Ibirapitanga também marca a atuação nestes primeiros cinco anos de operação.

O exercício avaliativo mostrou também novas trilhas a serem percorridas a fim de garantir a atualização e a relevância da estratégia para o enfrentamento dos desafios nos dois programas. Entre elas, destacaram-se a ampliação de: (1) distribuição territorial das doações; (2) presença no debate político-eleitoral de 2022; (3) práticas de

fortalecimento institucional de donatários; (4) articulação entre as agendas de Sistemas alimentares e de Equidade racial; e (5) capacidade de incidência política nas agendas ligadas aos seus programas.

Com o compromisso de construir arranjos e estratégias para abordar essas demandas identificadas, o Ibirapitanga atuou tanto de forma programática, conforme narrado anteriormente neste relatório, quanto institucionalmente, como narrado na presente seção.

3.1

Programa piloto de fortalecimento institucional

O Ibirapitanga destina parte significativa de suas doações ao fortalecimento institucional de organizações donatárias, para que elas tenham liberdade de alocar os recursos a fim de fortalecer sua capacidade de gestão em diversas frentes, como comunicação, governança, recursos humanos, entre outras. A avaliação institucional do Ibirapitanga, realizada em 2021, revelou uma demanda para que o Instituto intensificasse o apoio orientado ao fortalecimento institucional das organizações donatárias.

Ao longo de 2022, o Ibirapitanga desenvolveu, por meio de consultoria externa, um piloto para seu Programa de fortalecimento institucional, implementado junto a um conjunto reduzido de organizações donatárias. A experiência consistiu na implementação de um percurso formativo que navegou por cinco temáticas prioritárias — governança e estruturação de conselhos; governança e sustentabilidade; gestão financeira; gestão de pessoas e cultura do cuidado; e segurança holística. Para a definição das temáticas, foi realizado um diagnóstico inicial junto às participantes por meio de um questionário estruturado e de entrevistas com membros das equipes de cada organização.

3.2

Chamada Norte, Nordeste e Centro-Oeste

Uma das conclusões da avaliação institucional do Ibirapitanga foi a necessidade de descentralização regional de sua atuação a partir da ampliação de suas doações nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

Em agosto de 2022, o Ibirapitanga lançou uma chamada de propostas para intensificar as doações nas três regiões. Orientado pelos pressupostos de escuta e descentralização da decisão sobre os apoios, o Instituto implementou um processo de mapeamento e seleção de potenciais organizações, realizado de forma compartilhada com as organizações com doações ativas em pelo menos um de seus dois programas. Cada uma delas teve a possibilidade de indicar até três organizações, de acordo com o perfil descrito no regulamento da chamada, com o intuito de valorizar as redes de doação existentes entre as organizações presentes no portfólio de doações do Ibirapitanga. Após um processo de avaliação da elegibilidade das organizações candidatas, comitês constituídos para cada um dos programas, formados por interlocutoras e especialistas no tema, selecionaram as finalistas. Foi a primeira vez que o Instituto Ibirapitanga descentralizou a tomada de decisão sobre os apoios a serem feitos.

No total, foram selecionadas dez organizações, cinco em cada programa. Os territórios contemplados na Região Norte foram: Amapá e Pará, este último com duas organizações; na Região Nordeste: Paraíba, Pernambuco, Maranhão e Bahia, este último com duas organizações e, na Região Centro-Oeste: Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. O valor total da chamada foi de um milhão de reais, divididos de maneira uniforme entre as iniciativas, e o tempo de duração das doações variou entre 10 e 12 meses. A execução das doações será realizada em 2023.

3.3

Comunicação

2022 foi um ano dedicado a um maior conhecimento do público e sua percepção dos formatos e conteúdos trabalhados na estratégia de comunicação do Ibirapitanga. Com a realização de uma pesquisa junto ao público que acessa as mídias do Instituto, a equipe de comunicação pôde entender melhor seu perfil para trabalhar de maneira mais estratégica e com maior possibilidade de inovação na produção e distribuição dos conteúdos. A pesquisa permitiu compreender a jornada de relacionamento do público com as mídias do Ibirapitanga, revelando que a organização não é vista apenas como uma instituição filantrópica, mas também como uma fonte de informação relevante nos temas de que trata, algo bastante alinhado com a estratégia de comunicação adotada.

A atuação com mídias sociais e newsletter fortaleceu a voz do Ibirapitanga, abrindo maior diálogo com o público, indo além da divulgação dos projetos apoiados e se consolidando como processo de curadoria de informações ligada aos temas prioritários do Instituto.

Os destaques foram as abordagens à Lei de Cotas e ao 2º VIGISAN — Inquérito nacional sobre insegurança alimentar no contexto da pandemia da Covid-19 no Brasil, projeto em que a equipe de comunicação do Ibirapitanga integrou os grupos de trabalho para desenvolvimento e implementação da divulgação da pesquisa. Cabe também mencionar o papel da doação realizada ao Projeto Querino, podcast sobre a história do Brasil a partir de uma perspectiva racial, como mobilizador também da ampliação de alcance da comunicação do Ibirapitanga em 2022, especialmente nas mídias sociais.

Neste ano, o Acervo Ibirapitanga contou com trabalhos visuais de duas artistas: Òkun e Valentina Fraiz.

3.4

Eventos

Após um período de pausa e predominância de eventos virtuais devido à pandemia da Covid-19, 2022 foi um ano rico em eventos e encontros presenciais. Diversos projetos apoiados pelo Ibirapitanga realizaram debates, cursos, lançamentos e celebrações por todo o Brasil.

O Instituto Ibirapitanga também articulou ou foi parceiro, junto a outras organizações, de eventos relevantes.

Em parceria com as editoras Fósforo, Bazar do Tempo e Crocodilo, e com a UFRJ e a Uneb, o Instituto Ibirapitanga apoiou a vinda da escritora e historiadora norte-americana Saidiya Hartman para participação na Flip e para visitas ao Rio de Janeiro, a Salvador e a São Paulo. Em todas as cidades, a autora participou de palestras e debates abertos ao público, além de encontros com organizações e lideranças negras. No Rio de Janeiro, o Ibirapitanga co-organizou com o Museu do Amanhã o encontro da autora com organizações e lideranças negras voltadas ao campo da memória. O encontro foi seguido da Mesa-redonda "Ficções e fabulações afro-atlânticas", com Saidiya Hartman, Eliana Alves Cruz e mediação de Yasmin Santos, no Museu do Amanhã.

Em 2022, o Ibirapitanga também marcou presença em eventos internacionais ligados à filantropia e aos temas de equidade racial e sistemas alimentares. O Instituto esteve presente no 8º Fórum Global do Pacto de Milão para Política de Alimentação Urbana, que teve como tema "Comida para nutrir a justiça climática: soluções alimentares urbanas para um mundo mais justo" e discutiu políticas públicas com foco em sistemas alimentares sustentáveis. Fez parte também do encontro anual da Global Alliance for the Future of Food, que reuniu organizações que trabalham com sistemas alimentares e pesquisadores da área. O Ibirapitanga era a única organização do Sul Global presente no evento, que foi palco da aprovação do plano estratégico da Global Alliance for the Future of Food para impactar na transformação dos sistemas alimentares.

3.5

Governança, equipe e créditos

3.5.1 GOVERNANÇA

CONSELHO ADMINISTRATIVO

DENISE DORA é advogada e defensora de direitos humanos. Possui Mestrado em Direito Internacional dos Direitos Humanos pela Universidade de Essex, Inglaterra, e em História, Política e Bens Culturais pela Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro. Foi coordenadora de direitos humanos da Fundação Ford no Brasil, e é integrante do Conselho da Conectas e da THEMIS – Gênero, Justiça e Direitos Humanos. Tem publicações em direitos das mulheres e direitos humanos, é sócia do Dora & Oliveira, escritório de advocacia especializado em direitos das organizações da sociedade civil, discriminação e direito socioambiental. Atualmente é Diretora Regional da Artigo 19, organização internacional que defende a liberdade de expressão e informação.

FLAVIA OLIVEIRA, carioca, 50 anos, formou-se em jornalismo na Universidade Federal Fluminense (UFF). É técnica em estatística pela Escola Nacional de Ciências Estatísticas (Ence). Tem 28 anos de experiência em jornalismo diário na cobertura de economia, indicadores sociais, empreendedorismo, desigualdades de gênero e raça, e segurança pública. É colunista do jornal O Globo. Comenta economia nos telejornais “Estúdio i” e “Edição das 18h”, “Em Pauta” e “Jornal das Dez”, do canal GloboNews, e “CBN Rio”, da rádio CBN. É podcaster no Angu de Grillo, parceria com a filha e também jornalista, Isabela Reis. Apresentou a temporada 2019 do programa “Entrevista” do Canal Futura. É membro dos conselhos consultivos da Anistia Internacional Brasil, da ONG Uma Gota no Oceano, do Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades (Ceert), do Observatório de Favelas, da Agência Lupa e do Projeto Liberdade. Integra a comissão de matriz africana do Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro.

JOÃO MOREIRA SALLES é documentarista. Em 2006 criou a revista piauí, da qual é um dos editores.

LUIZ ORENSTEIN, nascido 1954, engenheiro formado pela Escola de Engenharia – UFRJ, com mestrado em economia pelo Instituto de Economia da UFRJ e doutorado em Ciência Política pelo IUPERJ. Ex-funcionário do BNDES e atualmente sócio da gestora Dynamo Administração de Recursos.

RICARDO ABRAMOVAY é professor Sênior do Instituto de Energia e Ambiente da Universidade de São Paulo. Fez sua carreira acadêmica no Departamento de Economia da FEA, onde tornou-se professor titular em 2001. É autor de treze livros, entre os quais, Amazônia - Por uma Economia do Conhecimento da Natureza (Ed. Elefante), Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão (Edusp), Muito Além da Economia Verde (Planeta Sustentável), publicado em português, espanhol (editora Temas) e em inglês (pela Routledge) e Lixo Zero: Gestão de Resíduos Sólidos para uma Sociedade mais Próspera (publicado em português e espanhol). Formado em filosofia pela Universidade de Paris, Nanterre, fez mestrado em política na USP e doutorado em ciências sociais na UNICAMP. Sua pesquisa atual concentra-se em bioeconomia e Amazônia.

SUELI CARNEIRO é filósofa, doutora em Educação pela Universidade de São Paulo, coordenadora executiva do Geledés Instituto da Mulher Negra. É ativista feminista e antirracista, autora de diversos artigos sobre as questões de gênero, raça e direitos humanos em publicações nacionais e internacionais. Seu livro mais recente é Escritos de uma vida, 2018.

WALTER SALLES é documentarista e diretor de filmes de ficção. Formado em economia pela PUC/ Rio, recebeu um MA pela USC em Comunicação Audiovisual. Seus filmes foram premiados nos Festivais de Berlim, Cannes, Veneza, Sundance e San Sebastian. Recebeu o Urso de Ouro e o Globo de Ouro por Central do Brasil, e oito indicações ao Oscar por filmes que dirigiu ou coproduziu. Ganhou por duas vezes o prêmio de Melhor Filme Estrangeiro da Academia Inglesa de Cinema (BAFTA). Pelo conjunto de seus filmes, recebeu o Prêmio Robert Bresson no Festival de Veneza e nos Festivais de São Francisco e Roma. Com seu irmão João, produziu filmes de jovens cineastas brasileiros como Karim Ainouz, Flávia Castro e Eryk Rocha, além de documentários de mestres como Eduardo Coutinho e Nelson Pereira dos Santos. Salles faz parte do conselho consultivo do Sundance Institute e da Film Foundation (criada por Martin Scorsese).

3.5.2

Equipe Ibirapitanga 2022

ANDRE DEGENSZAJN Diretor-presidente
foi Secretário-Geral do GIFE – Grupo de Institutos Fundações e Empresas entre 2013 e 2017. É mestre em relações internacionais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e foi professor de relações internacionais na Faculdade Santa Marcelina entre 2007 e 2011. Foi um dos fundadores e atualmente integra o Conselho Diretor da Conectas Direitos Humanos. É membro do Steering Committee da Global Alliance for the Future of Food e do Conselho do Instituto Floresta Viva.

IARA ROLNIK Diretora de programas
é socióloga pela USP – Universidade de São Paulo – e mestre em Demografia pela Unicamp – Universidade Estadual de Campinas. Desenvolveu sua trajetória em pesquisa social e urbana no universo acadêmico e em organizações da sociedade civil voltadas ao desenvolvimento de políticas públicas e direitos humanos. Atua há 10 anos no campo da filantropia, tendo sido gerente de conhecimento do GIFE – Grupo de Institutos Fundações e Empresas e consultora da Secretaria-Geral da Presidência da República. É presidente do conselho da Casa do Povo.

MANUELA THAMANI Coordenadora de operações
é coordenadora de operações do Instituto Ibirapitanga. Graduada em Administração de Empresas, é mestre em Ciências da Comunicação pela USP – Universidade de São Paulo –, onde estudou interseccionalidade de raça e gênero na inter-relação entre Comunicação e Educação. Atuou em veículos de comunicação como Yahoo, Catraca Livre e Nexo Jornal, com foco em planejamento estratégico e estruturação de projetos.

DIANA MENDES Gestora de portfólio do programa Equidade racial
é gestora de portfólio do programa Equidade racial do Instituto Ibirapitanga. Bacharel em Relações Internacionais e em Políticas Públicas pela UFABC – Universidade Federal do ABC –, é cofundadora e foi coordenadora de monitoramento e avaliação do Movimento Mulheres Negras Decidem, iniciativa voltada ao fortalecimento de mulheres negras na política. Possui mais de seis anos de experiência em planejamento estratégico, gestão de projetos e avaliação. Foi bolsista do CNPq, desenvolvendo pesquisa sobre políticas públicas em áreas periféricas.

MANU JUSTO Gestora de portfólio do programa Sistemas alimentares
é cientista social, formada pela UFF – Universidade Federal Fluminense, com intercâmbio na Universidade de Coimbra, em Portugal. Há mais de 15 anos constrói sua trajetória por meio da prática, principalmente, em organizações da sociedade civil que atuam no fazer da arte, educação, cultura, economia e política. Ocupou cargos estratégicos com execução de desenvolvimento institucional, gestão de projetos e captação de recursos. Foi coordenadora institucional do Pacs – Instituto Políticas Alternativas para o Cone Sul.

MOHARA VALLE Gestora de conteúdo
é graduada em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda pela UFF – Universidade Federal Fluminense – e é mestranda no Programa de Pós-graduação em Comunicação e Cultura da UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro –, na linha de pesquisa Tecnologias da Comunicação e Estéticas. Atua com comunicação para causas há mais de 15 anos, a partir do terceiro setor e de movimentos sociais antirracistas e feministas. Desde 2011, colabora com organizações da sociedade civil por meio de esforços em rede para advocacy, especificamente nos campos de gênero, raça e etnia. Entre 2016 e 2019 foi consultora de comunicação e programas do Promundo-Brasil. Possui experiência com estratégias de comunicação, campanhas e programas para promoção de equidade de gênero e raça com foco no desenvolvimento social.

RAPHAEL BANDEIRA Analista de comunicação
é graduado em Jornalismo pela UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro – e atua com comunicação há mais de 10 anos. Tem experiência em campanhas para mídias digitais, sugestões de pautas e criação de conteúdo para diferentes canais de comunicação. Hoje atua em áreas como redes sociais, conteúdo para o ambiente digital e análise de métricas, com foco em projetos socioambientais.

TÁSSIA MENDONÇA Analista de programas — Equidade racial
é graduada em Ciências Sociais pela UFRJ e mestre em Antropologia pelo Museu Nacional. Atualmente é doutoranda no Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Estudos Étnicos e Africanos, na UFBA – Universidade Federal da Bahia –, onde pesquisa a relação entre gênero e colonialidade nas religiões de matriz africana. Trabalha há mais de 10 anos em organizações da sociedade civil, executando projetos nas intersecções entre gênero e raça, atuando diretamente no fortalecimento de coletivos e organizações lideradas por mulheres negras.

YASMIN MONTEIRO Analista de programas — Sistemas alimentares
é cientista social formada pela UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro –, com mestrado em Antropologia pela UFF – Universidade Federal Fluminense. Atua há 10 anos em projetos de desenvolvimento territorial, mobilização e fortalecimento de grupos e redes comunitárias, com foco na promoção de direitos humanos e sustentabilidade. Atuou na promoção do diálogo entre sociedade civil e poder público no Programa Rio+Social, no fortalecimento de grupos, coletivos e movimentos sociais da Região Metropolitana do Rio de Janeiro através do Fundo Casa Fluminense e como coordenadora de projetos especiais e inovação na Secretaria Especial da Juventude Carioca.

3·5·3

Equipe externa

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
ALLES BLAU
Elisa von Randow
Julia Masagão
Álvaro de Lara
Yasmin Dejean

PRODUÇÃO DO RELATÓRIO
TOMARA! EDUCAÇÃO E CULTURA
Ana Luiza Mendes Borges
Camila Iwasaki
Clara Azevedo
Erick Roza
Walquiria Tiburcio
Helena Bertho
Ana Ximenes Gomes de Oliveira